

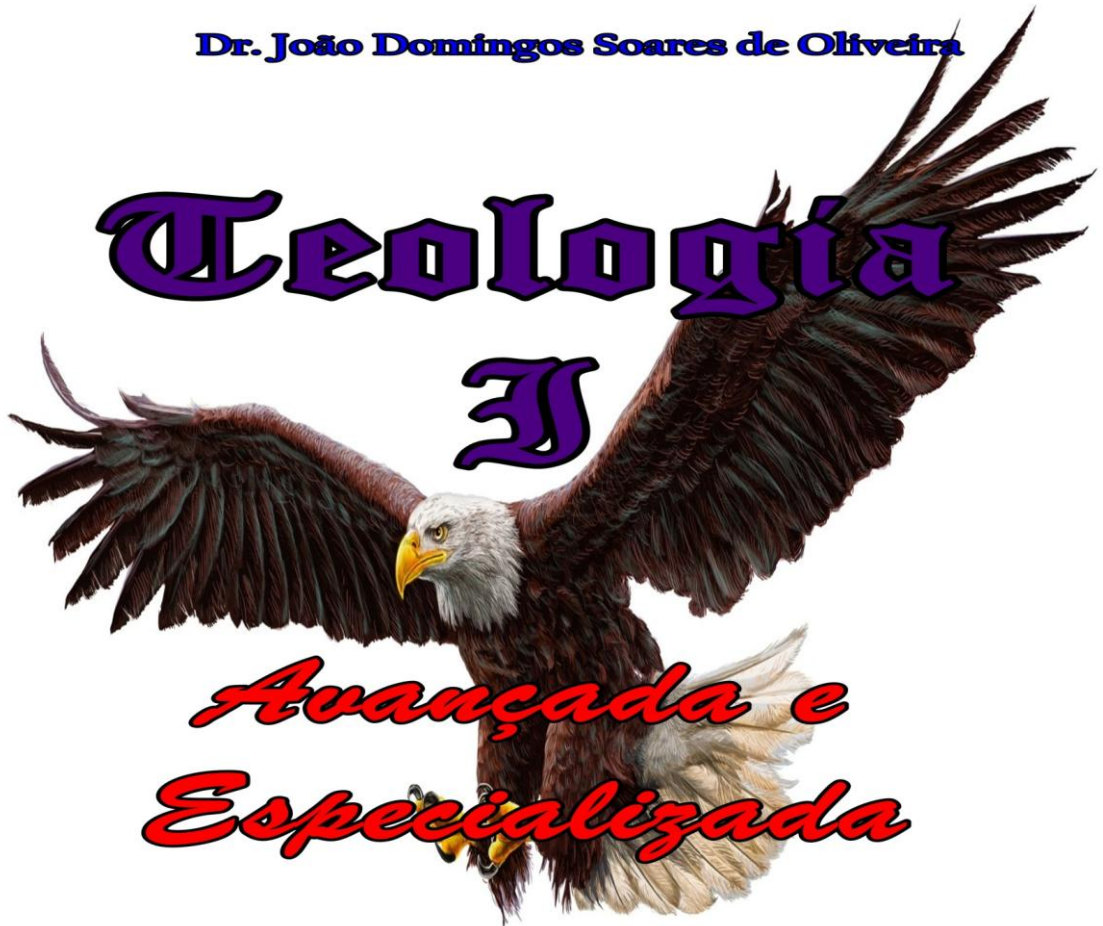
AULA VIII – LÍNGUA PORTUGUESA

Dr. João Domingos Soares de Oliveira

Teologia

III

***Avançada e
Especializada***



É obvio que somente através de as técnicas da arte de escrever, que os escritores de sucesso monopolizam os segredos redação literária. Mas como caiu por terra a lei do direito exclusivo do monopólio, essa misteriosa receita chegou até a mim e a você. Vou iniciar mostrando-te uma pequena parte desse segredo, que é “Se você só gostar tanto de ler, como das leis da Gramática, é muito pouco, você precisa amá-las, caso almeja escrever bem”. Por que tentar fazer o que não ama, não funciona, não dará nada certo. Então, é preciso ser apaixonado com as técnicas da arte de escrever, para obter os segredos dos escritores de sucesso.

A filosofia é conhecida como a mãe de todas as ciências; mas, o que seria desta importante ciência, sem a escrita? O que seria do próprio Direito, sem a gramática? Dominar a arte de escrever é ter as técnicas da persuasão; e quem persuade, tem o povo. Assim, um escritor qualificado domina as bases principais de todas as ciências, além disso, conquista a população. Entretanto, é muita honra e muito poder para todas as pessoas que amam a Gramática, por inteiro, e paga um preço para manuseá-la.

Depois que o mui’ estimado leitor estudar este módulo e realizar as suas respectivas avaliações, espero que ele esteja capaz de escrever com amor, fácil, claro e com perfeição – e além de se conquistar um público fiel, e conseguir fazer com que os seus leitores entendam os seus ideais.

Todos esses objetivos são totalmente possíveis, ao seguir como esmero os dez passos a seguir: (1) Aprender todos os regulamentos do nosso idioma, (2) saber as regras de se formar sílabas, (3) construir com sabedoria os elementos morfológicos, (4) montar com arte os termos da morfologia na oração, (5) dominar o acento grave, (6) organizar com técnicas as orações no ceio dos períodos e dos parágrafos, (7) ser versado nas técnicas para uma boa redação, (8) colocar as respectivas técnicas em prática, (9) saber cultivar a fonte da criatividade, (10) e ser realmente criativo.

Serão dez passos práticos e objetivos, a saber: Gramática, Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Crase, Textualizar, Técnicas para uma boa redação, Redação, Criatividade do autor e Criatividade.

1. GRAMÁTICA

A Gramática trata-se das Regras, Normas, ou Leis de uma determinada língua escrita, ou falada. Lembrando de que, essas Regras, Normas, ou Leis são rigorosas quando exibidas em público. Por exemplos: ao, redigir quaisquer naturezas de escritas, ao usar um microfone, ou para falar com um grupo de pessoas – é preciso colocar a Gramática em prática – caso contrário, o comunicador será reprovado e desqualificado.

1.1. DIVISÕES DA GRAMÁTICA

As principais divisões da Gramática são três, a saber: Fonologia, Morfologia, e Sintaxe.

A **Fonologia** é ciência que estuda os fonemas (a menor divisão silábica) e as sílabas (uniões lógicas entre consoantes e vogais). Um exemplo de fonema é a letra. Lembrando de que fonema não é obviamente letra. Fonema é o som, e a letra é o caractere. Exemplo, a única letra (caractere) “X”, tem vários fonemas, a saber: “ch” em Xerox; “ks” em taxe; “Z” em exame. A única letra (caractere) “Z” tem o fonema, “Z” em zebra; e “T” em pizza; e “SS” na mesma palavra pizza.

Morfologia é ciência que estuda as uniões lógicas das sílabas para formarem palavras.

As principais divisões da morfologia são: Substantivos (nomes); Verbos (ações/estado); Adjetivos (qualidades/estado); Pronomes (termo que substitui o nome); Advérbios (estado, situação); Artigos morfológicos (demonstrativos); Preposições (ligações dos termos em uma oração); Interjeições (expressões conotativas).

Sintaxe é ciência que estuda as uniões lógicas entre os termos morfológicos – formando: Orações (divisão de um período, comumente separados por vírgulas), Períodos, (parte de um parágrafo que inicia com uma letra maiúscula e termina com um ponto final), Parágrafos (conjunto de períodos que inicia com um recuo à direita, o qual compõe UMA IDEIA em um capítulo) e Capítulos (Conjunto de parágrafos e parte de uma história, de uma prosa, ou de artigo literário qualquer).

Trata-se das Regras, das Normas, e das Leis “rigorosas” de empregar os: Substantivo, Verbos, Adjetivos, Pronomes, Advérbios, Artigos, Preposições e Interjeições – em uma oração, formando período, parágrafos, capítulos e um artigo literários qualquer.

2. FONOLOGIA

A fonologia é um ramo da linguística que estuda os elementos fônicos, tendo em conta o seu valor distintivo e funcional. A fonética trata de estudar a natureza acústica e fisiológica dos sons, ao passo que a fonologia descreve o modo mediante o qual os sons funcionam a um nível abstrato ou mental.

A Fonologia é ciência que estuda quatro elementos, a saber: Fonemas, Letras, Sílabas e Acentuações.

1) **FONEMAS**: A menor divisão sonora na linguística. Exemplo do fonema na letra “s” ele tem som de “ss” na palavra sapo, e tem som de “z” na palavra mesa.

2) **LETRAS**: Trata-se do gráfico, da grafia, exemplo “s” bem como todas as demais letras do alfabeto.

3) **SÍLABAS**: Grupo de fonemas representados pelas suas respectivas letras. A cada um desses grupos pronunciados numa só

emissão de voz dá-se o nome de *sílaba*. Em nossa língua, o núcleo da sílaba é sempre uma vogal: não existe sílaba sem vogal e nunca há mais do que uma vogal em cada sílaba. Dessa forma, para sabermos o número de sílabas de uma palavra, devemos perceber quantas vogais tem essa palavra. Atenção: as letras i e u (mais raramente com as letras e e o) podem representar semivogais.

Classificação das Palavras quanto ao Número de Sílabas: 1)

Monossílabas: possuem apenas uma sílaba.

Exemplos: mãe, flor, lá, meu; **2) Dissílabas:** possuem duas sílabas.

Exemplos: ca-fé, i-ra, a-í, trans-por; **3) Trissílabas:** possuem três sílabas.

Exemplos: ci-ne-ma, pró-xi-mo, pers-pi-caz, O-da-ir; **4)**

Polissílabas: possuem quatro ou mais sílabas.

Exemplos: a-ve-ni-da, li-te-ra-tu-ra, a-mi-ga-vel-men-te, o-tor-ri-no-la-rin-go-lo-gis-ta.

Divisão Silábica: Na divisão silábica das palavras, cumpre observar as seguintes normas: **a)** Não se separam os *ditongos* e *tritongos*.

Exemplos: foi-ce, a-ve-ri-guou - **b)** Não se separam os dígrafos *ch, lh, nh, gu, qu*. **Exemplos:** cha-ve, ba-ra-lho, ba-nha, fre-guês, quei-xa; **c)** Não se separam os *encontros consonantais que iniciam sílaba*.

Exemplos: psi-có-lo-go, re-fres-co; **d)** Separam-se as *vogais dos hiatos*.

Exemplos: ca-a-tin-ga, fi-el, sa-ú-de; **e)** Separam-se as letras dos dígrafos *rr, ss, sc, sç xc*.

Exemplos: car-ro, pas-sa-re-la, des-cer, nas-ço, ex-ce-len-te; **f)** Separam-se os encontros consonantais das sílabas internas, excetuando-se aqueles em que a segunda consoante é l ou r.

Exemplos: ap-to, bis-ne-to, con-vic-ção, a-brir, a-pli-car.

4) ACENTUAÇÕES: Acento Prosódico e Acento Gráfico - Todas as palavras de duas ou mais sílabas possuem uma sílaba tônica, sobre a qual recai o acento *prosódico*, isto é, o acento da fala. **Veja:**

es - per - te - za; ca - pí - tu - lo; tra - zer; e - xis - ti - rá

Dessas quatro palavras, note que apenas duas receberam o *acento gráfico*. Logo, conclui-se que: **Acento Prosódico** é aquele que aparece em *todas* as palavras que possuem duas ou mais sílabas. Já o **acento gráfico** se caracteriza por marcar a sílaba tônica de *algumas* palavras. É o acento da escrita. Na língua portuguesa, os acentos gráficos empregados são:

a) ACENTO AGUDO (´): utiliza-se sobre as letras **a, i, u** e sobre o **e** da sequência **-em**, indicando que essas letras representam as vogais das sílabas tônicas. **Exemplos:** Pará, ambíguo, saúde, vintém. Sobre as letras **e** e **o**, indica que representam as vogais tônicas com timbre aberto. **Exemplos:** pé, herói.

b) ACENTO GRAVE (˘): indica as diversas possibilidades de crase da preposição "a" com artigos e pronomes. **Exemplos:** à, às, àquele. Vamos estudá-la mais na frente.

c) ACENTO CIRCUNFLEXO (^): indica que as letras **e** e **o** representam vogais tônicas, com timbre fechado. Pode surgir sobre a letra **a**, que representa a vogal tônica, normalmente

diante de **m, n** ou **nh**. Exemplos: **mês, bêbado, vovô, tâmara, sândalo, cânhamo.**

5) ENCONTROS VOCÁLICOS E CONSONANTAIS

• ENCONTROS VOCÁLICOS

Há três tipos de encontros vocálicos: ditongo, hiato e tritongo:

a) **DITONGO**: é a junção de uma vogal + uma semivogal (ditongo decrescente), ou vice-versa (ditongo crescente), na mesma sílaba. Ex.: **noite** (ditongo decrescente), **quase** (ditongo crescente).

b) **HIATO**: é a junção de duas vogais pronunciadas separadamente, formando sílabas distintas. Ex.: **saída, coelho.**

c) **TRITONGO**: é a junção de semivogal + vogal + semivogal, formando uma só sílaba. Ex.: **Paraguai, arguiu.**

d) **ATENÇÃO**: Não se esqueça de que só as vogais **/i/** e **/u/** podem funcionar como semivogais. Quando semivogais, serão representadas por **/y/** e **/w/**, respectivamente.

6) ENCONTROS CONSONANTAIS

Quando existe uma sequência de duas ou mais consoantes em uma mesma palavra, denominamos essa sequência de encontro consonantal. O encontro pode ocorrer:

- na mesma sílaba: **cla-ri-da-de, fri-tu-ra, am-plo**

- em sílabas diferentes: **af-ta, com-pul-só-rio**

ATENÇÃO: Nos encontros consonantais, somos capazes de perceber o som de todas as consoantes.

7) SÍLABA TÔNICA

As palavras possuem sílabas tônicas, ou seja, sílabas com uma entonação mais forte que a outra, por exemplo: **você** não diz **código** ou **código**, e **sim código**, com acento na sílaba tônica **“có”**. As sílabas tônicas são aquelas com a entonação mais forte. Às vezes, são acentuadas ou não dependendo da regra gramatical. Para classificar a sílaba tônica, deve-se contar da direita para esquerda. Voltando à palavra **código**. **“go”** é a primeira sílaba, **“ni”** é a segunda sílaba, e **“có”** é a terceira sílaba. A sílaba tônica, é a mais **“forte”**, é **“co”** e neste caso é acentuada.

a) OXÍTONAS

Oxítonas são as palavras cuja sílaba tônica encontra-se na última sílaba, ou na primeira sílaba, da direita para a esquerda. Exemplos: **café, amém, Jesus, tatu, amor, macarrão, entre outras.**

São acentuadas as oxítonas terminadas em **a, as; e, es; o, os** e **em, ens**. Ex: **curió, nós, sabiá, também, cajá, você.**

Se a oxítone terminar em i ou em u (us), o acento permanece. Exemplos: tuiuí, Piauí.

Obs.: As paroxítonas que apresentam as mesmas terminações, **NÃO SÃO ACENTUADAS.**

b) PAROXÍTONAS

Paroxítonas são as palavras cuja sílaba tônica se encontra na sílaba penúltima, ou melhor, na segunda sílaba, da direita para esquerda. Exemplo: carteira, alface, pipoca, cebola, macarronada, espinafre, mistura. Para saber se recebem ou não acentos, segundo o novo acordo ortográfico deve-se observar:

Acentua-se todas as paroxítonas terminadas em R, X, N, L e em: i, is, ã, ãs, aos, uns um, uns e os;

Exemplos, revólver, tórax, hífen, amável, põnei, júri, lápis, órfã, irmãs, sótão. Órgãos, bônus, álbuns.

De acordo com as novas regras, não mais se acentuam os ditongos abertos “ei”, “oi”, como nos exemplos: heroico, jiboia, ideia, assembleia.

c) PROPAROXÍTONAS

Proparoxítonas são as palavras cuja sílaba tônica encontra-se na antepenúltima, ou melhor, na terceira sílaba, da direita para a esquerda. E todas são acentuadas, sem exceção. Exemplo: lâmpada, árvore, tônica, código, entre outras.

3. MORFOLOGIA

Resumindo, a Morfologia é o estudo da palavra e sua função na nossa língua. Na Gramática Portuguesa do Brasil há 10 elementos morfológicos, a saber: Substantivo, Artigo, Adjetivo, Numeral, Pronome, Verbo, Advérbio, Preposição, Conjunção, e Interjeição.

3.1. SUBSTANTIVO

Tudo o que existe é ser e cada ser tem um nome. A palavra que indica o nome dos seres pertence a uma classe chamada substantivo. O substantivo é a palavra que dá nome ao ser. Além de objeto, pessoa e fenômeno, o substantivo dá nome a outros seres, como: lugares, sentimentos, qualidades, ações e etc.

Os substantivos são divididos em forma e em classificação.

3.1.1. A FORMA, DOS SUBSTANTIVOS

Quanto à forma, os substantivos podem ser classificados em: simples, compostos, primitivos e derivados. Vejamos:

1) SUBSTANTIVO SIMPLES: Quando possui apenas uma palavra ou um termo: tempo, flor, sol, chuva. O substantivo simples é somete para distinguir do composto.

2) **SUBSTANTIVO COMPOSTO**: Quando possui mais de uma palavra ou de um termo: passatempo, couve-flor, girassol, guarda-chuva. O substantivo composto é somete para distinguir do simples.

3) **SUBSTANTIVO PRIMITIVO**: É a base de formação de outras palavras, ou seja, não deriva de nenhuma outra palavra: pedra, carta, nobre.

4) **SUBSTANTIVO DERIVADO**: É formado a partir de outra palavra, a qual é um substantivo primitivo: pedreiro, carteira, nobreza.

3.1.2. A CLASSIFICAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS

Quanto à classificação, os substantivos podem ser classificados em: próprio, comum, coletivo, concreto, abstrato. Vejam:

1) **SUBSTANTIVO PRÓPRIO**: Nomeia um ser, especificando-o (nomes, sobrenomes, países, cidades, rios, oceanos, etc.) sempre são iniciados com letras maiúsculas: **Jesus, Cristo, Vitória, Nilo, Atlântico**.

2) **SUBSTANTIVO COMUM**: Nomeia um ser, generalizando-o: **casa, rio, oceano, esperança, caráter, paz**.

3) **SUBSTANTIVO CONCRETO**: Nomeia pessoas, objetos, lugares que existem ao natural ou na imaginação: **saci, cadeira, fada, mesa**.

4) **SUBSTANTIVO ABSTRATO**: Nomeia ações, qualidades, defeitos, estados, sentimentos que não existem ao natural: **pensamento, beleza, felicidade, calor, frio, vida**. São aqueles que nomeiam seres que dependem de outros seres para existir. Os substantivos abstratos denominam ações, estado e qualidade. Exemplos: **Felicidade, beleza, mentira, falsidade, disposição, compaixão, sarcasmo, alegria, beijo, entrada, rapidez, fome, saudade**.

5) **SUBSTANTIVO COLETIVO**: Designa um conjunto de seres ou coisas de uma mesma espécie. Vejam: **Alcateia**: grupo de lobos; **Arquipélago**: grupo de ilhas; **Banca**: grupo de examinadores; **Bando**: grupo de aves, de ciganos, de malfeitores; **Cáfila**: grupo de camelos; **Cancioneiro**: Conjunto de canções, de poesias líricas; **Cardume**: grupo de peixes; **Chusma**: grupo de gente, de pessoas; **Corja**: grupo de vadios, de tratantes, de velhacos, de ladrões; **Elenco**: grupo de Atores; **Farândola**: grupo de ladrões, de desordeiros, de assassinos, de maltrapilhos, de vadios; **Feixe**: várias lenhas, ou, capins juntos; **Girândola**: grupo de foguetes; **Junta**: grupo de bois, de médicos, de credores, de examinadores; **Magote**: grupo de pessoas, de coisas; **Manada**: grupo de bois, de búfalos, de elefantes; **Matula**: grupo de vadios, de desordeiros; **Molho**: grupo de chaves, de verdura; **Ninhada**: grupo de pintos; **Quadrilha**: grupo de ladrões, de bandidos; **Ramalhete**: grupo de flores; **Récua**: grupo de bestas de carga; **Roda**: grupo de pessoas; **Talha**: grupo de lenha; **Vara**: grupo de porcos; **Armento**: grupo de gado grande: bois, búfalos; **Atilho**: grupo de espigas; **Banda**: grupo de músicos; **Cacho**: grupo de bananas, de uvas; **Cambada**: grupo de malandros; **Caravana**: grupo de viajantes, de peregrinos, de estudantes; **Choldra**: grupo de assassinos, de malandros, de malfeitores;

Constelação: grupo de estrelas; **Coro:** grupo de anjos, de cantores; **Falange:** grupo de soldados, de anjos; **Fato:** grupo de cabras; **Frota:** grupo de navios mercantes, de autocarros; **Horda** : grupo de povos selvagens nômades, de desordeiros, de aventureiros de bandidos, de invasores; **Legião:** grupo de soldados, de demônios; **Malta:** grupo de desordeiros; **Matilha:** grupo de cães de caça, ou de lobos; **Mó:** grupo de gente; **Multidão:** grupo de pessoas; **Plêiade:** grupo de poetas, de artistas; **Romanceiro:** Conjunto de poesias narrativas; **Rebanho:** grupo de ovelhas; **Réstia:** grupo de cebolas, de alhos; **Súcia:** grupo de velhacos, de desonestos; **Tropa:** grupo de machos.

3.2. ARTIGO

Na frase há muitas palavras que se relacionam ao substantivo. Uma delas é o artigo. Artigo é a palavra que se antepõe ao substantivo para determiná-lo.

2.2.1. CLASSIFICAÇÃO DO ARTIGO

O artigo se classifica de acordo com a ideia que atribui ao ser em relação a outros da mesma espécie.

Definido - é aquele usado para determinar o substantivo de forma definida: o, as, os, as.

Indefinido - é aquele usado para determinar o substantivo de forma indefinida: um, uma, uns, umas.

3.3. ADJETIVO

Outra palavra que, na frase, se relaciona ao substantivo, é o adjetivo. Adjetivo é a palavra que caracteriza o substantivo.

2.3.1 FORMAÇÃO DO ADJETIVO

Como o substantivo, o adjetivo pode ser:

- Primitivo – é aquele que não deriva de outra palavra. *Por exemplo: brasileiro, escuro, magro, cômico.*

- Derivado – é aquele que deriva de outra palavra (geralmente de substantivos ou verbos). *Por exemplo: belíssimo, bondoso, magrelo.*

- Simples – é aquele formado de apenas um radical. *Por exemplo: brasileiro, escuro, magro, cômico.*

- Composto – é aquele formado com mais de um radical. *Por exemplo: luso-brasileiro, castanho-escuro, amarelo-canário.*

2.3.2 LOCUÇÃO ADJETIVA

Para caracterizar o substantivo, em lugar de um adjetivo pode aparecer uma locução adjetiva, ou seja, uma expressão formada com mais de uma palavra e com valor de adjetivo. Exemplos: *de águia* - aquilino; *de aluno* - discente; de anjo – angelical; *de ano* – anual; *de aranha* - aracnídeo; *de asno* - asinino; *de baço* - esplênico; *de bispo* - episcopal; *de bode* - hircino; *de boi*- bovino; *de bronze*-brônzeo ou êneo; *de cabelo*- capilar; *de cabra* -caprino; etc..

3.4. NUMERAL

Entre as palavras que se relacionam, na frase, ao substantivo há também o numeral. É a palavra que se refere ao substantivo, dando a ideia de número. O numeral pode indicar: - Quantidade – Choveu durante quatro semanas. - Ordem – O terceiro aluno da fileira era o mais alto. - Multiplicação – O operário pediu o dobro do salário. - Fração – Comeu meia maçã.

2.4.1 CLASSIFICAÇÃO DO NUMERAL

Cardinal – Indica uma quantidade determinada de seres - Ordinal – Indica a ordem (posição) que o ser ocupa numa série - Multiplicativo – Expressa a ideia de multiplicação, indicando quantas vezes a quantidade foi aumentada. Fracionário – Expressa a ideia de divisão, indicando em quantas partes a quantidade foi dividida.

2.5. PRONOME

Além do artigo, adjetivo e numeral, há ainda outra palavra que, na frase, se relaciona ao substantivo: é o pronome. Pronome é a palavra que substitui ou acompanha um substantivo, relacionando-o à pessoa do discurso. As pessoas do discurso são três:

- PRIMEIRA PESSOA – a pessoa que fala. Exemplos: eu, nós, me, mim; meu, minha etc.
- SEGUNDA PESSOA – a pessoa com quem se fala. Exemplos: te, tu, você, vós, vos, teu, tua etc.
- TERCEIRA PESSOA – a pessoa de quem se fala. Exemplos: ele, ela, seu sua, dele, dela, lhe etc.

2.5.1. CLASSIFICAÇÃO DO PRONOME

Há seis tipos de pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos.

- PRONOMES PESSOAIS: Os pronomes pessoais substituem os substantivos, indicando as pessoas do discurso. São eles: retos, oblíquos e de tratamento.

- PRONOMES POSSESSIVOS: São palavras que, ao indicarem a pessoa gramatical (possuidor), acrescentam a ela a ideia de posse de algo (coisa possuída).

- PRONOMES DEMONSTRATIVOS: São palavras que indicam, no espaço ou no tempo, a posição de um ser em relação às pessoas do discurso.

- PRONOMES INDEFINIDOS: Pronomes Indefinidos são palavras que se referem à Terceira pessoa do discurso, dando-lhe sentido vago ou expressando quantidade indeterminada.

- PRONOMES INTERROGATIVOS: Pronomes Interrogativos são aqueles usados na formulação de perguntas diretas ou indiretas. Assim como os indefinidos, referem-se à Terceira Pessoa do Discurso.

- **PRONOMES RELATIVOS:** São pronomes relativos aqueles que representam nomes já mencionados anteriormente e com os quais se relacionam.

2.5.2. PRÓCLISE, MESÓCLISE e ÊNCLISE

Refere-se à posição do pronome com relação ao verbo.

1) **A PRÓCLISE “o pronome antes do verbo”** ocorre mediante os seguintes casos:

a) Com os **ADVÉRBIOS** de maneira geral, visto que eles atraem os pronomes: “Aqui se cultiva a paz e a harmonia” “Talvez lhe traga a encomenda que pediu” “Não se preocupe, tudo vai dar certo”.

b) Com os **PRONOMES SUBSTANTIVOS** “Todos te ajudarão nesta importante tarefa” “Aquilo me deixou estarecida”

2) **A MESÓCLISE “o pronome no meio do verbo”** somente ocorre com os verbos conjugados no futuro do presente e do pretérito. Vejam: “Comemorar-se-ia” “Planejar-se-ão” “Tratar-lhe-ão” “Contar-te-ei” “Contar-vos-ei”

3) **A ÊNCLISE, “o pronome depois do verbo”** que tem incidência nos seguintes casos:

- No início da frase iniciada por verbo, visto que não se inicia período com pronome. Vejam: “liga-me” “Chama-me” “Convidaram-me”

- Em frase iniciada por verbo, desde que não esteja no futuro: “Vou dizer-lhe que estou muito feliz” “Pretendeu-se desvendar todo aquele mistério”

- Nas orações reduzidas de infinitivo: Convém contar-lhe tudo sobre o acontecido.

- Nas orações reduzidas de gerúndio: O diretor apareceu avisando-lhe sobre o início das avaliações.

- Nas frases imperativas afirmativas: Senhor, atenda-me, por favor!

2.6. VERBO

Quando se pratica uma ação, a palavra que representa essa ação, indicando o momento em que ela ocorre, é o verbo. Uma ação ocorrida num determinado tempo também pode constituir-se num fenômeno da natureza expresso por um verbo.

Verbo é a palavra que expressa ação, estado e fenômeno da natureza situados no tempo.

2.6.1 CONJUGAÇÕES DO VERBO

Na língua portuguesa, três vogais antecedem o “r” na formação do infinitivo: a-e-i. Essas vogais caracterizam a conjugação do verbo. Os verbos estão agrupados, então, em três conjugações: a primeira conjugação (terminados em ar), a segunda conjugação (terminados em er) e a terceira conjugação (terminados em ir).

2.6.2 FLEXÃO DO VERBO

O verbo é constituído, basicamente, de duas partes: radical e terminações. As terminações do verbo variam para indicar a pessoa, o número, o tempo, o modo. Exemplo: *singular, plural e tempo*.

2.6.3 TEMPO E MODO DO VERBO

O fato expresso pelo verbo aparece sempre situado nos tempos:

-Presente – Ele anuncia o fim da chuva.

-Passado – Ele anunciou o fim da chuva.

-Futuro – Ele anunciará o fim da chuva.

Além de o fato estar situado no tempo, ele também pode indicar:

-Fato certo – Ele partirá amanhã.

-Fato duvidoso – Se ele partisse amanhã...

-Ordem – Não partas amanhã.

As indicações de certeza, dúvida e ordem são determinadas pelos modos verbais. São, portanto, três modos verbais: Indicativo (fato certo), Subjuntivo (fato duvidoso), Imperativo (ordem).

2.6.4 VOZES DO VERBO

Voz é a maneira como se apresenta a ação expressa pelo verbo em relação ao sujeito. São três as vozes verbais:

-Ativa – o sujeito é o agente da ação, ou seja, é ele quem pratica a ação.

-Passiva – o sujeito é paciente, isto é, sofre a ação expressa pelo verbo.

-Reflexiva – o sujeito é ao mesmo tempo agente e paciente da ação verbal, isto é, pratica e sofre a ação expressa pelo verbo.

2.7. ADVÉRBIO

Há palavras que são usadas para indicar as circunstâncias em que ocorre a ação verbal: são os advérbios.

Advérbio é a palavra que indica as circunstâncias em que ocorre a ação verbal.

2.7.1 CLASSIFICAÇÃO DO ADVÉRBIO

De acordo com as circunstâncias que exprime, o advérbio pode ser de:

-Tempo (ontem, hoje, logo, antes, depois)

-Lugar (aqui, ali, acolá, atrás, além)

-Modo (bem, mal, depressa, assim, devagar)

-Afirmção (sim, deveras, certamente, realmente)

-Negação (não, absolutamente, tampouco)

-Dúvida (talvez, quiçá, porventura, provavelmente)

-Intensidade (muito, pouco, mais, bastante).

2.7.2 LOCUÇÃO ADVERBIAL

É um conjunto de duas ou mais palavras com valor de advérbio. Exemplos: “muito cedo” “tarde de mais” “chegou cansado” ...

2.7.3 ADVÉRBIOS INTERROGATIVOS

São advérbios interrogativos: quando (de tempo), como (de modo), onde (de lugar), por que (causa). Podem aparecer tanto nas interrogativas diretas quanto nas indiretas.

2.8. PREPOSIÇÃO

Há palavras que, na frase, são usadas como elementos de ligação: uma delas é a preposição. Preposição é a palavra invariável que liga dois termos. Nessa ligação entre os dois termos, cria-se uma relação de subordinação em que o segundo termo se subordina ao primeiro.

Preposições Essenciais: *a* (exemplo: entreguei o trabalho a ele), *ante*, *após*, *até*, *com*, *contra*, *de*, *desde*, *em*, *entre*, *para*, *perante*, *por*, *sem*, *sob*, *sobre*, *trás*.

Preposições Acidentais: *durante*, *afora*, *menos*, *salvo*, *conforme*, *exceto*, *como*, *que*.

Locuções prepositivas: “Ao lado de” “Antes de” “Além de” “Adiante de” “A respeito de” “Acima de” “Abaixo de” “Depois de” “Em torno de” “A par de” “Apesar de” “Através de” “De acordo com” “Por causa de” “Quanto a” “Junto a” “Em atenção a” “Graças a”.

2.9. CONJUNÇÃO

As conjunções são palavras invariáveis que servem para conectar orações ou dois termos de mesma função sintática, estabelecendo entre eles uma relação de dependência ou de simples coordenação. Existem as conjunções coordenativas e as subordinativas.

COORDENATIVAS, aquelas que ligam duas orações independentes (coordenadas), ou dois termos que exercem a mesma função sintática dentro da oração. Apresentam cinco tipos:

- **aditivas** (adição): e, nem, mas também, como também, bem como, mas ainda;
- **adversativas** (adversidade, oposição): mas, porém, todavia, contudo, antes (= pelo contrário), não obstante, apesar disso;
- **alternativas** (alternância, exclusão, escolha): ou, ou ... ou, ora ... ora, quer ... quer;
- **conclusivas** (conclusão): logo, portanto, pois (depois do verbo), por conseguinte, por isso;
- **explicativas** (justificação): - pois (antes do verbo), porque, que, porquanto.

Subordinativas - ligam duas orações dependentes, subordinando uma à outra. Apresentam dez tipos:

· causais: porque, visto que, já que, uma vez que, como, desde que;

Palavra que liga orações basicamente, estabelecendo entre elas alguma relação (subordinação ou coordenação). As conjunções classificam-se em:

· comparativas: como, (tal) qual, assim como, (tanto) quanto, (mais ou menos +) que;

As conjunções integrantes introduzem as orações subordinadas substantivas, enquanto as demais iniciam orações subordinadas adverbiais. Muitas vezes a função de interligar orações é desempenhada por locuções conjuntivas, advérbios ou pronomes.

2.10. INTERJEIÇÃO

São palavras que expressam estados emocionais do falante, variando de acordo com o contexto emocional. Podem expressar:

- *alegria - ah!, oh!, oba!*
- *advertência - cuidado!, atenção*
- *afugentamento - fora!, rua!, passa!, xô!*
- *alívio - ufa!, arre!*
- *animação - coragem!, avante!, eia!*
- *aplausos - bravo!, bis!, mais um!*
- *chamamento - alô!, olá!, psit!*
- *desejo - oxalá!, tomara! / dor - ai!, ui!*
- *espanto - puxa!, oh!, chi!, ué!*
- *impaciência - hum!, hem!*
- *silêncio - silêncio!, psiu!, quieto!*

São locuções interjetivas: puxa vida!, não diga!, que horror!, graças a Deus!, ora bolas!, cruz credo!

4. SINTAXE

Sintaxe é a peça da gramática que estuda a instalação das palavras na frase e a das frases no discurso, bem como a relação lógica das frases entre si. Ao transmitir uma mensagem verbal, o emissor procura comunicar um significado completo e compreensível. Para isso, as palavras são relacionadas e combinadas entre si. A sintaxe é uma ferramenta eficaz para o manejo suficiente das múltiplas possibilidades que existem para combinar palavras e orações.

Vamos-nos familiarizar com algumas palavras:

FRASE – é um enunciado de sentido completo com ou sem verbo.

ORAÇÃO – é um enunciado de sentido completo onde deve aparecer obrigatoriamente um verbo.

PERÍODO – é um enunciado com sentido completo formado por uma ou mais orações, que inicia com uma letra maiúscula e termina com um ponto final.

PARÁGRAFO – é um conjunto de período onde há uma ideia completa, que inicia com um recuo da esquerda para a direita.

CAPÍTULO- é um conjunto de parágrafo e parte de uma história, uma prosa e etc..

TEXTO – um enunciado, podendo ser uma frase, uma oração, um período, um parágrafo, um capítulo.

CONTEXTO – um enunciado que vem antes, ou depois do texto.

SINTAXE – são as normas para unir os elementos morfológicos para formar orações, períodos e parágrafos.

SÍNTESE – é um resumo.

5. CRASE

A: (Artigo feminino definido). Exemplos: A mulher, A chuva, A porta...

Â: Jamais se deve usar o “a” sozinho com acento: “á”. Exceto em mesóclise, veja: Buscá-lo-á, Encontrá-lo-á...

À: A com crase, ou a craseado. A palavra crase é de origem grega e significa fusão, mistura. Em gramática, basicamente a crase se refere à fusão da preposição a com o artigo feminino a: Vou à escola. O verbo ir rege a preposição a, que se funde com o artigo exigido pelo substantivo feminino escola: Vou à (a + a) escola.

A ocorrência de crase é marcada com o acento grave (´). A troca de escola por um substantivo masculino equivalente comprova a existência de preposição e artigo: Vou ao (a+o) colégio.

No caso de ir a algum lugar e voltar de algum lugar, usa-se crase quando: "Vou à Bolívia. Volto da Bolívia". Não se usa crase quando: "Vou a São Paulo. Volto de São Paulo". Ou seja, se você vai a e volta da, crase há. Se você vai a e volta de, crase para quê?

Outra dica importante para crasear: sempre quando há um termo de gênero feminino, precedido de adjetivos como: alusivo, concernente, pertencente, pertinente, referente, relativo, respeitante, tocante; há crase. Exemplos: “Alusivo à igreja; concernente à chuva; pertencente à mulher; pertinente à venda; referente à família; relativo à festa; respeitante à política; no tocante à construção da casa”.

Existem muitas outras ocorrências de crase, e elas importantíssimas, portanto, faça pesquisas.

6. TEXTUALIZAR

A palavra texto vem de tecer. Como se fabricasse tecidos. E, todavia, é de competência do teólogo e de cursando em geral produzir textos qualificados.

Para esta importante missão é preciso que o candidato domine, no mínimo, seis fatores, a saber: Estrutura literária, Coesão, Concisão, Coerência, Ambiguidade e Clareza.

6.1. ESTRUTURA LITERÁRIA

Toda obra depende de uma estrutura, principalmente, um livro. Essa estrutura consiste nos elementos que compõe uma obra. Que são: o Tema, o Título, a Introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Veja:

6.1.1. TEMA

Ou título. Elabore um tema bem criativo. Vai trabalhando com ele no período em que estiver escrevendo a tua obra. E vai mudando-o conforme a necessidade. Este elemento precisa despertar o interesse do leitor pelo o teu livro.

Lembre-se, o tema em si, não tem o objetivo de despertar as curiosidades nos leitores. Então, o autor precisa utilizar o seu dom artístico, e usar a sua criatividade na elaboração de um tema que estimule o interesse do leitor.

Há muitos casos, que o autor só percebe a necessidade de mudar o tema, é quando o livro já foi publicado. Então, todos os dias leiam-no e releiam-no. Pede várias pessoas opinião.

6.1.2. TÍTULO

O título é uma fragmentação do tema. Como o tema, é infinito, extrai, do mesmo, uma parte em que possa finalizar. Mas ele também precisa ser muito criativo.

Se a obra tem o tema, é preciso o Título. Mas se ela já é denominada por título, é imprescindível o Subtítulo.

6.1.3. EXEMPLO DE TEMA, TÍTULO E SUBTÍTULO:

Tema: “As Guerras que Assolaram a Humanidade”, ou “Guerras”; Mas, quando irei concluir uma obra que fala de todas as guerras que ocorreram no mundo? Então, é um assunto infinito e se trata de um tema. E para finaliza-lo, tirarei uma fatia, do mesmo. Veja abaixo:

Título: “As Guerras na América Latina”, ou “Guerras Latinas”; Não é uma tarefa pequena, comentar sobre todas as guerras que aconteceram na América Latina, mas já dar para finalizar. Mas, no intuito de não cansar o leitor, não é preciso falar acerca de todas elas, podemos focalizar só em uma guerra, assim, tiraríamos outra fatia. Confira abaixo:

Subtítulo: “A Guerra do Paraguai”. Assim, ficou uma tarefa em que possamos elaborar com mais facilidade. Mas, “A Guerra do Paraguai”, pede também um Título em que precisamos criar um subtítulo, exemplo: “A Maior Guerra da América Latina”.

6.1.4. INTRODUÇÃO

Esta é a introdução primária. Todos os elementos em uma obra literária são imprescindíveis. Mas, a regência de tudo, estar na introdução.

Uma introdução normal é composta por, por no mínimo, seis elementos, a saber: Contextualização, Justificativa, Objetivo geral, Objetivo específico, Metodologia, e Apresentação dos capítulos abordados.

1º) **CONTEXTUALIZAÇÃO** - No caso de trabalhos de caráter prosas, didáticos, históricos, e etc.. Ou, **PROBLEMÁTICA** - em caso de trabalhos de caráter dissertativos. Na primeira parte da introdução a missão do autor é enriquecer e fortalecer o tema.

2º) **JUSTIFICATIVA** – na segunda parte da introdução, a missão do autor é mostrar porque escolheu o tal tema, e apresentar a sua importância. Nesta segunda parte da introdução, o leitor avaliará se interessa pelo assunto.

3º) **OBJETIVO GERAL** - na terceira parte da introdução é preciso mostrar o que o autor espera da obra, o propósito, em outras palavras que efeito ele espera a obra causar em seus leitores. Porque ninguém escreverá para nada! Nesta terceira parte da introdução, o leitor saberá o que o autor espera.

4º) **OBJETIVO ESPECÍFICO** - na quarta parte da introdução o autor deve-se mostrar os passos a seguir para alcançar o propósito. Nesta quarta parte da introdução, o leitor aprenderá o mapa a seguir para chegar ao propósito.

5º) **METODOLOGIA** – Na quinta parte da introdução o autor precisa mostrar: os **métodos das pesquisas** (Bibliográficas, de Campo, e ou Laboratorial); de onde **tirá as pesquisas** (de que livros, de que site, de que campo, ou qual laboratório); **data** de início, e de fim das pesquisas; mostrar o seu **ponto de vista**, ou a sua formação. Nesta quinta parte da introdução, o leitor avaliará se interessa pela qualidade da obra e do ponto de vista do autor.

6º) **APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS ABORDADOS**. No desenvolvimento da obra não pode haver um capítulo que não esteja apresentado na introdução. Caso precisar alterar os capítulos no desenvolvimento, é preciso alterar também a sexta parte da introdução.

7º) **Observação**: Na introdução, evite os advérbios, portanto, contudo, em vez deles, utilize, entretanto.

Depois que o leitor ler uma introdução assim, ele estará preparado para receber o conteúdo.

6.1.5. DESENVOLVIMENTO

Inclua os capítulos apresentados na introdução de forma hierárquica crescente. Isto significa que os capítulos precisam ser selecionados. Veja alguns exemplos: O que, Porque, Causa, Consequências (Danos) e Solução.

Lembre-se: os títulos dos capítulos devem ser inseridos justificados na parte superior da página. E os títulos dos tópicos precisam ser inseridos no início da margem esquerda da página.

Vejam as seis lições áureas sobre um desenvolvimento:

1º) Observação importante elabore uma mine introdução para cada capítulo. A introdução secundária. Ela deve conter apenas “propósito” e “os subtítulos”.

2º) Em caso de trabalhos acadêmicos evite pronomes e verbos na 1ª pessoa, exemplos: eu, nós, fomos, estávamos, e etc.;

3º) Não utilize o linguajar informal, mas, o formal, a língua culta;

4º) Em caso de salientar um lugar, dê detalhes sobre ele, como por exemplo: economia, sua importância, sua população, à distância e ponto geográfico com relação a sua capital, ou outra cidade de destaque;

5º) Caso utilize ideia de outro autor, é preciso citar e referenciar: A citação é local, onde inserirá o sobrenome paterno do autor, a página do livro e o ano. Exemplo de citação [Veja: *segundo*, ou, *para*, ou, *conforme*, p. 100, 2000 (segundo Oliveira, p. 100, 2000)]; quando a pesquisa online [Veja: *segundo*, ou, *para*, ou, *conforme*, online, 2000 (segundo Oliveira, online, 2000)]; Exemplo de Referências Bibliográficas (que será inserida na última página): 1º) Nome do autor (iniciando pelo sobrenome paterno), 2º) Título, 3º) Subtítulo, 4º) Edição (a partir da 2ª), 5º) Cidade (seguida por dois pontos): 6º) Editora (caso houver a palavra “editora” no nome da editora, insere somente o outro nome), 7º) Páginas, e 8º)ano. Exemplo de referências de livros: OLIVEIRA, João Domingos Soares de, **Trabalhos Acadêmicos**, TCC, monografia, tese e resenha, ed. 2, Janaúba: AgBook, p. 112, 2016. Exemplo de referências de online: OLIVEIRA, João Domingos Soares de, **Trabalhos Acadêmicos**, TCC, monografia, tese e resenha, postado dia 05 de maio de 2016, disponível em: <<http://www.jdso.com.br/ta>>, acessado dia 20 de janeiro de 2018. As referências precisam estar em ordem alfabética.

6.1.5.1. VEJAM A ESTRUTURA DA EXPOSIÇÃO DOS CAPÍTULOS ALUSIVOS A UMA OBRA:

1. SESSÕES PRIMÁRIAS (OS CAPÍTULOS) “O QUE” (NEGRITA CAIXA ALTA);

1.1. SESSÕES SECUNDÁRIAS (OS SUBTÍTULOS) (CAIXA BAIXA);

1.1.1. Sessões terciárias (itens) (normal);

1.1.1.1. *Sessões quartanárias (itens) (itálico) - “Caso precisa”*

1.1.1.1.1. *Sessões quinárias (itens) (itálico); “Caso precisa”.*

2. SESSÕES PRIMÁRIAS (OS CAPÍTULOS) “PORQUE” (NEGRITA CAIXA ALTA);

2.1. SESSÕES SECUNDÁRIAS (OS SUBTÍTULOS) (CAIXA BAIXA);

2.1.1. Sessões terciárias (itens) (normal);

2.1.1.1. *Sessões quartanárias (itens) (itálico) -
“Caso precisa”*

2.1.1.1.1. *Sessões quinárias (itens) (itálico);
“Caso precisa”.*

3. SESSÕES PRIMÁRIAS (OS CAPÍTULOS) “CONSEQUÊNCIAS” (NEGRITA CAIXA ALTA);

3.1. SESSÕES SECUNDÁRIAS (OS SUBTÍTULOS) (CAIXA BAIXA);

3.1.1. Sessões terciárias (itens) (normal);

3.1.1.1. *Sessões quartanárias (itens) (itálico) -
“Caso precisa”*

3.1.1.1.1. *Sessões quinárias (itens) (itálico);
“Caso precisa”.*

4. SESSÕES PRIMÁRIAS (OS CAPÍTULOS) “POSSÍVEIS SOLUÇÕES” (NEGRITA CAIXA ALTA);

4.1. SESSÕES SECUNDÁRIAS (OS SUBTÍTULOS) (CAIXA BAIXA);

4.1.1. Sessões terciárias (itens) (normal);

4.1.1.1. *Sessões quartanárias (itens) (itálico) -
“Caso precisa”*

4.1.1.1.1. *Sessões quinárias (itens) (itálico);
“Caso precisa”.*

6.1.6. CONCLUSÃO

Faça um apelo, ou uma dissertação com base em cada capítulo introduzido e desenvolvido. Na conclusão, o escritor precisa colher o que plantou na introdução e cultivou no desenvolvimento. Salienta novamente o objetivo geral. Portanto, a conclusão precisa ser bem criativa e estratégica, visto que, é preciso prevalecer o objetivo.

Na conclusão, evite a utilização do advérbio “entretanto” em vez dele, utilize, portanto, contudo.

6.1.7. OS PERÍODOS DEVEM SER PEQUENOS

Um período, aquilo que popularmente é chamado de frase. Refere-se à parte textual que inicia com uma letra maiúscula e termina com um ponto final. Os períodos precisam ser construídos com, aproximadamente, dez termos. Porque um período que tenha mais de 15 termos pode perder a sua clareza e a objetividade. Isto é, além de danificar a mensagem, ainda deixar a leitura muito cansativa. Um dos maiores escritores brasileiros, a saber, Machado de Assis, atraiu toda a população do Brasil, escrevendo assim. Treine construir períodos completos, mas, porém, pequenos.

6.1.8. FAÇA PARÁGRAFOS PEQUENOS

Os parágrafos consistem em um grupo de períodos (frases) que formam uma ideia dentro da temática. Estas sub ideias são destacadas por um recuo no primeiro período, da esquerda para a direita.

Assim como os períodos (as frases) devem ter acerca de quinze termos (palavras), os parágrafos precisam ter, mais ou menos, uns 15 períodos. Isto se trata de um legado de Machado de Assis, um dos maiores escritores do Brasil.

E psicologicamente, quando um leitor contempla, de antemão, pequenos parágrafos, ele é estimulado à leitura. E o oposto de isto é quando ele ver longos parágrafos.

7. TÉCNICAS PARA UMA BOA REDAÇÃO

Neste capítulo serão aplicados os seguintes pontos: Coesão, Concisão, Coerência, Ambíguo, Clareza, Formalidade e uniformidade, Impessoalidade, Estilo, Harmonia, Polidez, Erros de paralelismo, Erros de comparação, Uso elegante de pronomes oblíquos, Cacófato (ou cacofonia), Chavão, Pleonasma, Uso indevido do sujeito como complemento, Empregos de alguns pronomes, verbos, advérbios; Informalidade.

7.1. COESÃO

O termo coesão pode ser conceituado como a união íntima das partes de um todo. Assim, o texto coeso é aquele em que as palavras, as orações, os períodos e os parágrafos estão interligados e coerentemente dispostos.

Às vezes, o cuidado com a estrutura do parágrafo pode induzir ao equívoco de encará-lo como redação autônoma, bastante em si mesmo. Apesar de ser uma unidade lógica completa (começo, meio e fim), não pode estar solto do restante do texto.

Para que esse desligamento não ocorra, temos de trabalhar com mecanismos de ligação entre os parágrafos. A utilização desses mecanismos chama-se transição ou coesão.

A transição não é necessariamente feita por partículas ou expressões. Ela pode ocorrer, por exemplo, com a utilização do mesmo sujeito da oração precedente. O importante nos mecanismos de transição é manter a fluência do texto.

Exemplos de algumas partículas e expressões de transição: da mesma forma, aliás, também, mas, por fim, pouco depois, pelo contrário, assim, enquanto isso, além disso, a propósito, em primeiro lugar, no entanto, finalmente, em resumo, portanto, por isso, em seguida, então, já que, ora, daí, dessa forma, além do mais.

1) COESÃO FRASEARIA

A coesão frasearia refere-se à interligação dos termos em uma frase (período). Exemplo de erro de coesão: *Como não estava cansado,*

fui dormir mais cedo. Correto: a) Como não estava cansado, fui dormir mais tarde; ou, b) Como estava cansado, fui dormir mais cedo.

2) COESÃO PARAGRAFA

A coesão paragrafa diz respeito à interligação dos períodos em um parágrafo. E um parágrafo é um enunciado composto por “**uma ideia**” que inicia com um recuo da esquerda para a direita da respectiva página. Exemplo de erro de coesão: *A praça é localizada no centro do bairro. E a rodoviária estava movimentada. Ela é repleta de árvores sombrosas, canteiros com flores e bancos. Nela há também uma pista de pedestres. Ali é um ótimo lugar para fazer caminhadas, praticar cooper, passear e namorar.*

Veja bem, o período “**E a rodoviária estava movimentada**” não tem nada haver com a ideia “**praça**”. “**Rodoviária**” faz parte de outra ideia.

O correto é: *A praça é localizada no centro do bairro. Ela é repleta de árvores sombrosas, canteiros com flores e bancos. Nela há também uma pista de pedestres. Ali é um ótimo lugar para fazer caminhadas, praticar cooper, passear e namorar.*

3) COESÃO CONTEXTUAL

A coesão contextual consiste na interligação entre os parágrafos contextuais. Texto é uma parte do enunciado. Contextos são os enunciado que vem ante e depois dele. Assim, contextual refere-se a todos os enunciados no referido artigo.

Vamos analisar uma redação narrativa descritiva, abaixo. (Observação, a presente redação não tem conclusão, ele é somente ilustrativa):

Tema “O Meu Bairro”

Introdução *“Apresentar-vos-ei o bairro em que moro. O presente trabalho é composto pelos seguintes pontos: a sua estrutura, a sua praça, os seus moradores e o centro da cidade”.*

Desenvolvimento: *O meu bairro é muito bom, ele é situado perto do centro da cidade. As ruas são quase todas pavimentadas. Mas, todas elas têm luz elétrica e água potável. A sua população tem orgulho de se morar ali.*

A praça é localizada no centro do bairro. Ela é repleta de árvores sombrosas, canteiros com flores e bancos. Nela há também uma pista de pedestres. Ali é um ótimo lugar para fazer caminhadas, praticar cooper, passear e namorar.

Essas benfeitorias são graças aos seus moradores que reivindicam, faz associações e cobram dos vereadores e o prefeito. Além disso, eles cuidam da localidade, não jogando lixo fora da lixeira e reciclando.

O centro da cidade é muito movimentado. A aglomeração de carros, motos, bicicletas e pedestres é grande. É preciso estar muito atento, caso contrário, pode-se acidentarse, ou perder.

ANÁLISE À REDAÇÃO NARRATIVA DESCRITIVA:

- a) A introdução introduz o centro da cidade no bairro;
- b) Conseqüentemente, o desenvolvimento desenvolve o centro da cidade no bairro;
- c) Realidade: Não cabe o centro da cidade em nenhum de seus bairros.

CORREÇÃO: Eliminar o enunciado do centro da cidade tanto da introdução, como do desenvolvimento. Para ficar assim:

O Meu Bairro

Apresentar-vos-ei o bairro em que moro. O presente trabalho é composto pelos seguintes pontos: a sua estrutura, a sua praça e os seus moradores.

O meu bairro é muito bom, ele é situado perto do centro da cidade. As ruas são quase todas pavimentadas. Mas, todas elas têm luz elétrica e água potável. A sua população tem orgulho de se morar ali.

A praça é localizada no centro do bairro. Ela é repleta de árvores sombrosas, canteiros com flores e bancos. Nela há também uma pista de pedestres. Ali é um ótimo lugar para fazer caminhadas, praticar cooper, passear e namorar.

Essas benfeitorias são graças aos seus moradores que reivindicam, faz associações e cobram dos vereadores e o prefeito. Além disso, eles cuidam da localidade, não jogando lixo fora da lixeira e reciclando.

4) DIVISÕES DE COESÕES

A coesão é responsável pelos sentidos encontrados na superfície do texto. Através dela é estabelecida a relação semântica (relações de sentido entre as palavras) entre os elementos do discurso através do uso adequado de conectivos, que servirão para encadear de maneira lógica as ideias do texto. Para escrever um texto coeso, conheça agora os cinco tipos de coesão textual:

⇒ **COESÃO POR REFERÊNCIA:** é um dos tipos mais utilizados em um texto. Graças a ela, evitamos repetições de termos, descuido que pode tornar desagradável a leitura de um texto:

Os alunos do terceiro ano foram visitar o Museu da Língua Portuguesa. Eles foram acompanhados pelos professores da escola.

Em vez de:

Os alunos do terceiro ano foram visitar o Museu da Língua Portuguesa. Os alunos do terceiro ano foram acompanhados pelos professores da escola.

⇒ **COESÃO POR SUBSTITUIÇÃO:** são empregadas palavras e expressões que retomam termos já enunciados através da anáfora. Observe o exemplo:

Os alunos foram advertidos pelo mau comportamento. Caso isso volte a acontecer, eles serão suspensos.

Em vez de:

Os alunos foram advertidos pelo mau comportamento. Caso o mau comportamento volte a acontecer, os alunos serão suspensos.

⇒ **COESÃO POR ELIPSE:** Ocorre por meio da omissão de uma ou mais palavras sem que isso comprometa a clareza de ideias da oração:

Maria faz o almoço e ao mesmo tempo conversa ao telefone com a amiga.

Em vez de:

Maria faz o almoço e ao mesmo tempo Maria conversa ao telefone com a amiga.

⇒ **COESÃO POR CONJUNÇÃO:** Esse tipo de coesão possibilita relações entre os termos do texto através do emprego adequado de conjunções:

Como não consegui ingressos, não fui ao show, contudo, assisti ao espetáculo pela televisão.

⇒ **COESÃO LEXICAL:** Ocorre por meio do emprego de sinônimos, pronomes, hipônimos ou heterônimos. Observe o exemplo:

Machado de Assis é considerado o maior escritor brasileiro. O carioca nasceu no dia 21 de junho de 1839 e faleceu no Rio de Janeiro no dia 29 de setembro de 1908. Gênio maior de nossas letras, foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras.

5) NÃO REPITA PALAVRAS

Somente, repita palavras nos três períodos (frases) adjacentes (vizinhos) se não houver mesmo, uma substituta. Repetição de palavras sem necessidade trata-se de um grande desastre no texto.

Veja alguns exemplos:

1) Exemplos 1: “O homem levantou e depois se aprontou, depois foi ao dentista, depois foi à farmácia, depois foi à casa de um amigo e depois voltou”. Este período deve ser escrito, mais ou menos, assim: “O homem levantou, aprontou-se, depois foi ao dentista, em seguida dirigiu-se à farmácia, após passou à casa de um amigo e posteriormente, voltou”.

2) Exemplo 2: “Paulo de perseguidor, passou a ser perseguido. Paulo foi o maior pregador, depois de Cristo”. Estas frases precisam ser escritas assim: “Paulo de perseguidor passou a ser perseguido. Ele foi o maior pregador, depois de Cristo”.

3) Exemplo 3: “Maristânia foi a primeira pessoa que começou a trabalhar comigo, que também convidou a Sheila”. Para não repetir duas vezes o termo de ligação “Que” é sugerido escrever assim: “Maristânia foi a primeira pessoa que começou a trabalhar comigo, a qual, também convidou a Sheila”. Observe que a letra “a” foi repetida quatro vezes, mas neste caso, não há um termo substituto.

7.2. CONCISÃO

A concisão consiste em expressar com um mínimo de palavras um máximo de informações, desde que não se abuse da síntese a tal ponto que a ideia se torne incompreensível. Afinal, o tempo é precioso, e quanto menos se recheia a frase com adjetivos, imagens, pormenores desnecessários ou perifrases (rodeios de palavras), mais o leitor se sentirá respeitado.

Para que se redija um texto conciso, é fundamental que se tenha, além de conhecimento do assunto sobre o qual se escreve, o tempo necessário para revisá-lo depois de pronto. É nessa revisão que muitas vezes se percebem eventuais redundâncias ou repetições desnecessárias de ideias. Veja-se, por exemplo, o seguinte texto:

A partir desta década, o número cada vez maior e, por isso mesmo, mais alarmante de desempregados, problema que aflige principalmente os países em desenvolvimento, tem alarmado as autoridades governamentais, guardiãs perenes do bem-estar social, principalmente pelas consequências adversas que tal fato gera na sociedade, desde o aumento da mortalidade infantil por desnutrição aguda até o crescimento da violência urbana que aterroriza a família, esteio e célula-máster da sociedade.

Se esse mesmo trecho for reescrito sem a carga informativa desnecessária, obtém-se um texto conciso e não prolixo:

O número cada vez maior de desempregados tem alarmado as autoridades governamentais, pelas consequências adversas que tal fato gera na sociedade, desde o aumento da mortalidade infantil por desnutrição aguda até o crescimento da violência urbana.

Vê-se, assim, como é importante o texto enxuto. Economizar palavras traz benefícios ao texto: o primeiro é errar menos; o segundo, poupar tempo; o terceiro, respeitar a paciência do leitor. Pode-se adotar como regra não dizer mais nem menos do que precisa ser dito. Isso não significa fazer breves todas às frases, nem evitar todo o detalhe, nem tratar os temas apenas na superfície; (significa, apenas que cada palavra é importante).

1) PROCEDIMENTOS PARA REDIGIR TEXTOS CONCISOS:

- a) eliminar palavras ou expressões desnecessárias: ato de natureza hostil => *ato hostil*; decisão tomada no âmbito da diretoria => *decisão da diretoria*; pessoa sem discricção => *pessoa indiscreta*; neste momento nós acreditamos => *acreditamos*; travar uma discussão => *discutir*; na eventualidade de => *se*; com o objetivo de => *para*;
- b) evitar o emprego de adjetivação excessiva: o difícil e alarmante problema da seca => *o problema da seca*;
- c) dispensar, nas datas, os substantivos dia, mês e ano: no dia 12 de janeiro => em 12 de janeiro; no mês de fevereiro => em fevereiro; no ano de 2000 => em 2000;
- d) trocar a locução verbo + substantivo pelo verbo: fazer uma viagem => *viajar*; fazer uma redação => *redigir*; pôr as ideias em ordem => *ordenar as ideias*; pôr moedas em circulação => *emitir moedas*;

e) usar o aposto em lugar da oração apositiva: O contrato previa a construção da ponte em um ano, que era prazo mais do que suficiente => O contrato previa a construção da ponte em um ano, prazo mais do que suficiente. O que se tem é a anarquia, que é a bagunça pura e simples, irmã gêmea do caos => O que se tem é a anarquia, bagunça pura e simples, irmã gêmea do caos;

f) empregar o particípio do verbo para reduzir orações: Agora que expliquei o título, passo a escrever o texto => Explicado o título, passo a escrever o texto. Depois de terminar o trabalho, ligo pra você => Terminado o trabalho, ligo pra você. Quando terminar o preâmbulo, passarei ao assunto principal => Terminado o preâmbulo, passarei ao assunto principal;

g) eliminar, sempre que possível, os indefinidos um e uma: Dante quer (um) inquérito rigoroso e rápido. Timor-Leste se torna (uma) terra de ninguém. A cultura da paz é (uma) iniciativa coletiva.

2) CORREÇÃO GRAMATICAL

Correção gramatical é a utilização do padrão culto de linguagem, ou seja, é escrever sem desrespeitar os fatos particulares da língua e as regras apropriadas para o seu perfeito uso. As incorreções gramaticais desmerecem o redator e põem em dúvida sua autoridade para falar sobre qualquer assunto.

Além disso, conhecer a própria língua não é privilégio de gramáticos, senão dever de todos aqueles que dela se utilizam. É erro de consequências imprevisíveis acreditar que só os escritores profissionais têm a obrigação de saber escrever. Saber escrever a própria língua faz parte dos deveres cívicos. A língua é a mais viva expressão da nacionalidade.

3) CONCISO

Ser conciso é dizer o necessário com o mínimo de palavras, sem prejudicar a clareza da frase. É ser objetivo e direto.

E aqui está a nossa dificuldade. Nós, brasileiros, estamos habituados a falar muito para dizer pouco, a escrever mais que o necessário, a discursar mais para impressionar do que comunicar.

E aqui pode estar a origem de tudo. Nós nos habituamos a “encher lingüiça”. Pelo visto, há políticos que fizeram “pós-graduação” no assunto. São os mestres da prolixidade. Falam, falam e não dizem nada. Em algumas situações não têm o que dizer, às vezes não sabem explicar e muitas vezes precisam “enrolar”.

O problema maior, entretanto, é que a doença atinge também outras categorias profissionais.

Vejam os três exemplos retirados de bons jornais:

a) “A largada será no Leme. A chegada acontecerá no mesmo local da partida.”

Cá entre nós, bastava ter escrito: “A largada e a chegada serão no Leme.”

b) “O procurador encaminhou ofício à área criminal da Procuradoria determinando que seja investigado...”

Sendo direto: “O procurador mandou investigar”.

c) “A posição do Governo brasileiro é de que esgotem todas as possibilidades de negociação para que se alcance uma solução pacífica.”

Enxugando a frase: “O Brasil é a favor de uma solução pacífica”.

Isto fala de precisão e objetividade, vejam:

Não permita palavras desnecessárias. Exemplos: “ré para trás”, “subi para cima”, “descer para baixo”, “sair para fora”, “mais pequeno”, etc.. Escreve, somente, o necessário. Exemplos: “ré”, “subi”, “descer”, “sair”, “menor”, etc..

Uma frase repleta de rodeios e com palavras desnecessárias, o leitor precisa ler duas vezes, ou mais, para entender o que o escritor quer dizer. E quando entende.

Veja o exemplo abaixo:

“Fiquei muito mais alegre e feliz, pelo fato, das minhas dívidas terem vindo bem mais pequenas em todo este mês” Enquanto poderia escrever: “Fiquei feliz porque meus gastos foram menores este mês”.

Caro acadêmico do Curso de Formação de Escritor, não maltrate o leitor, faz tudo para que ele tenha uma leitura clara e agradável.

7.3. COERÊNCIA

A coerência é um resultado da não contradição entre as partes do texto e do texto com relação ao mundo. Ela é também auxiliada pela coesão textual, isto é, a compreensão de um texto é melhor capturada com o auxílio de conectivos, preposições, etc.

Vejamos alguns exemplos de falta de coerência textual:

“No verão passado, quando estivemos na capital do Ceará Fortaleza, não pudemos aproveitar a praia, pois o frio era tanto que chegou a nevar”

“Estão derrubando muitas árvores e por isso a floresta consegue sobreviver.”

“Todo mundo viu o mico-leão, mas eu não ouvi o sabiá cantar”

“Todo mundo destrói a natureza menos todo mundo”

“Podemos notar claramente que a falta de recursos para a escola pública é um problema no país. O governo prometeu e cumpriu: trouxe várias melhorias na educação e fez com que os alunos que estavam fora da escola voltassem a frequentá-la. Isso trouxe várias melhorias para o país.”

A falta de coerência em um texto é facilmente detectada por um falante da língua, mas não é tão simples notá-la quando é você quem escreve. A coerência é a correspondência entre as ideias do texto de forma lógica.

7.4. AMBÍGUO

Ambígua é a frase ou oração que pode ser tomada em mais de um sentido. Como a clareza é requisito básico de todo texto oficial, deve-se atentar para as construções que possam gerar equívocos de compreensão. A ambiguidade decorre, em geral, da dificuldade de identificar-se a que palavra se refere um pronome que possui mais de um antecedente na terceira pessoa. Outro tipo de ambiguidade decorre da dúvida sobre a que se refere à oração reduzida.

1. EXEMPLOS:

Ambíguo: O Chefe de Gabinete comunicou ao Diretor que ele seria exonerado. (Quem seria exonerado? O Chefe de Gabinete? O Diretor?)

Claro: O Chefe de Gabinete comunicou a exoneração dele ao Diretor. (O Chefe de Gabinete foi exonerado.)

Claro: O Chefe de Gabinete comunicou ao Diretor a exoneração deste. (O Diretor foi exonerado.)

Ambíguo: O Deputado saudou o Presidente da República, em seu discurso, e solicitou sua intervenção no seu Estado, mas isso não o surpreendeu. (Discurso de quem? Estado de quem? Quem não se surpreendeu?)

Claro: Em seu discurso, o Deputado saudou o Presidente da República. No pronunciamento, solicitou a intervenção federal em seu Estado, o que não surpreendeu o Presidente. (Discurso do Deputado. Estado do Deputado. O Presidente não se surpreendeu.)

Ambíguo: Sendo indisciplinado, o Chefe admoestou o funcionário. (Quem é indisciplinado?)

Claro: O Chefe admoestou o funcionário por ser este indisciplinado.

Ambiguidade é a qualidade ou estado do que é ambíguo, ou seja, aquilo que pode ter mais do que um sentido ou significado.

A ambiguidade pode apresentar a sensação de indecisão, hesitação, imprecisão, incerteza e indeterminação.

Exemplo: *“Não sei se gosto do frio ou do calor”. “Não sei se vou ou fico”.*

2. AMBIGUIDADE

A ambiguidade pode estar em palavras, frases, expressões ou sentenças completas. É bastante aplicável em textos de teor literário, poético ou humorístico, mas deve ser evitado em textos científicos ou jornalísticos, por exemplo.

Ambiguidade é também um substantivo que nomeia a falta de clareza em uma expressão. Exemplo: “Pedro disse ao amigo que havia chegado”. (Quem havia chegado? Pedro ou o amigo?).

3. AMBIGUIDADE LEXICAL E ESTRUTURAL

Uma expressão ou texto ambíguo pode se apresentar de duas formas: ambiguidade estrutural e ambiguidade lexical.

A estrutural provoca ambiguidade por causa da posição das palavras em um enunciado, gerando uma má compreensão do seu significado.

Exemplo: “O celular se tornou um grande aliado do homem, mas esse nem sempre realize todas as suas tarefas”.

As palavras “esse” e “suas” podem se referir tanto ao celular, quanto ao homem, dificultando a direta interpretação da frase e causando ambiguidade.

A ambiguidade lexical é quando uma determinada palavra assume dois ou mais significados, como acontece com a polissemia, por exemplo.

Exemplo: “O rapaz pediu um prato ao garçom”.

No exemplo acima, a palavra “prato” pode se referir ao objeto onde se coloca a comida ou à um tipo de refeição.

7.5. CLAREZA

Clareza é a qualidade do que é inteligível, facilmente compreensível. Já que se busca, então, com a clareza, fazer-se facilmente entendido, é preciso que o pensamento de quem comunica também seja claro, com as ideias, ordenadas; a pontuação, correta; as palavras, bem dispostas na frase; as intercalações, reduzidas a um mínimo; a precisão vocabular, uma constante.

Da mesma forma, a indispensável releitura do texto contribui para obtenção da clareza. A ocorrência de trechos obscuros e de erros gramaticais em textos oficiais provém principalmente da falta da releitura, que torna possível sua correção.

Além disso, a falsa ideia de que “escreve bem quem escreve difícil” também contribui para a obscuridade do texto. Ora, quem escreve difícil dificilmente é compreendido. Cada palavra dessa natureza é um tropeço para a leitura e só pode desvalorizar o que se escreve.

1) ALGUNS PRECEITOS PARA A REDAÇÃO DE TEXTOS CLAROS:

- a) utilizar preferencialmente a ordem direta ou lógica (sujeito, verbo, complementos); às vezes essa ordem precisa ser alterada em benefício da própria clareza;
- b) usar as palavras e as expressões em seu sentido mais comum;
- c) evitar períodos com negativas múltiplas;
- d) transformar as orações negativas em positivas, sempre que possível;
- e) buscar a uniformidade do tempo verbal em todo o texto;
- f) escolher com cuidado o vocabulário, evitando o jargão técnico;
- g) evitar neologismos (palavras, frases ou expressões novas, ou palavras antigas com sentidos novos), preciosismos (delicadeza ou sutileza excessiva no escrever) e regionalismos;
- h) utilizar palavras ou expressões de língua estrangeira somente quando indispensável.

2) EXEMPLOS DE TEXTOS OBSCUROS, QUE DEVEM SER EVITADOS:

- a) mudança de sentido com a mudança da pontuação: Aprovas? Não discordo. (Compare-se: Aprovas? Não! Discordo.);
- b) má disposição das palavras na frase: A Defesa Civil pede, neste ofício, cobertores para casal de lã. (Compare-se: A Defesa Civil pede, neste ofício, cobertores de lã para casal.);
- c) ambiguidade: Ela pensava no tempo em que trabalhara com o Cassiano e concluía que a sua falta de visão teria contribuído para o fracasso do projeto. (Ambiguidade ocasionada pelo emprego do pronome sua, que é válido tanto para ela como para ele; falta de visão dele ou dela?);
- d) excesso de intercalações: O planejamento estratégico, que é um instrumento valioso para a gestão da empresa pública, e esta, uma alavanca indispensável ao desenvolvimento econômico-social, deve periodicamente passar por um processo de revisão, que o atualiza perante as velozes mudanças do mundo moderno. (Compare-se: O planejamento estratégico deve periodicamente passar por um processo de revisão.).

3) CLAREZA TEXTUAL

A clareza textual está relacionada à coerência e à coesão, dois recursos que não devem faltar em um bom texto. Ela diz respeito à maneira como as ideias são organizadas a fim de que o objetivo final seja alcançado: a compreensão textual. O Mundo Educação elaborou dicas sobre clareza textual que vão ajudá-lo na transmissão de seus argumentos e ideias de maneira eficiente e objetiva. Siga nosso passo a passo e elimine possíveis erros que prejudiquem a compreensão de seu texto. Bons estudos!

4. SEJA CLARO

Constrói textos claros. Opte pelas palavras denotativas. Isto é, palavras que não dependem de uma interpretação. Evite as palavras conotativas. Aquelas que precisam de interpretação. Facilite o máximo para seus leitores.

5. NÃO PERMITE RIMAS, EXCETO NA COMPOSIÇÃO DE POEMAS.

Exemplos: “Margarida levou toda vida para atravessar a avenida”. Uma das sugestões para escrever esta frase seria: “Margarida demorou a atravessar a rua”. “Ou, fiz uma redação de narração de uma festa de São João”. Correção: 1) narrei uma festa junina; 2) fiz-me uma narração de uma festa junina; 3) narrei uma festa de São de João.

6. DEVE SER SIMPLES

Caso seja necessário incluir uma palavra muito complicada, dê o seu significado. Os grandes escritores eram simples. Com a simplicidade, os leitores sentem-se mais a vontade. Eles aprendem a mensagem com facilidade. E não se aborrecem. Lembre-se você só as ganhas com simplicidade.

Mas não confunda, simplicidade com linguagens coloquiais e regionais. A linguagem utilizada na escrita precisa ser a linguagem culta, aquela que se aprende na gramática.

7.6. FORMALIDADE E UNIFORMIDADE

A formalidade consiste na observância das normas de tratamento usuais na correspondência oficial. Não se trata somente da eterna dúvida quanto ao correto emprego deste ou daquele pronome de tratamento para uma autoridade de certo nível; mais do que isso, a formalidade diz respeito à polidez, à civilidade no tratamento do assunto do qual cuida a comunicação.

É importante salientar que a formalidade de tratamento vincula-se, também, à necessária uniformidade das comunicações. Ora, se a Administração Pública (municipal, estadual, distrital ou federal) é una, é natural que suas comunicações sigam um mesmo padrão. O estabelecimento desse padrão exige atenção a todas as características da redação oficiais e cuidadas com a apresentação dos textos. O uso de papéis uniformes e a correta diagramação do texto são indispensáveis para a padronização das comunicações oficiais.

7.7. IMPESSOALIDADE

A finalidade pública está sempre presente na redação oficial, daí a necessidade de ser ela isenta de interferência da individualidade de quem a elabora. O tratamento impessoal que deve ser dado aos assuntos constantes das comunicações oficiais decorre:

a) da ausência de impressões individuais da pessoa que comunica: independentemente de quem assina um expediente, a comunicação é sempre feita em nome do serviço público;

b) da impessoalidade de quem recebe a comunicação: seja um cidadão, seja um órgão público, o destinatário é sempre considerado de forma homogênea e impessoal;

c) do caráter impessoal do próprio assunto tratado: as comunicações oficiais restringem-se a questões referentes ao interesse público; não cabe nelas, portanto, qualquer tom particular ou pessoal.

Desse modo, não há lugar na redação oficial para impressões pessoais, como as que, por exemplo, constam de uma carta a um amigo, ou de um artigo assinado de jornal, ou mesmo de um texto literário. É importante salientar que o caráter impessoal do texto é mantido pela utilização do verbo na terceira pessoa do singular ou plural, ou ainda na primeira pessoa do plural.

7.8. ESTILO

Tudo que o ser humano faz tem a marca de sua individualidade. Essa maneira pessoal de as pessoas expressarem-se, dentro de uma determinada época, por meio da música, da literatura, da pintura, da escultura é o que se chama estilo. Em relação ao ato de redigir, estilo é, portanto, a maneira peculiar de cada escritor expressar os seus pensamentos.

Também nos textos oficiais pode-se identificar o estilo de cada pessoa. Convém respeitá-lo, apenas requerendo do redator a observância das qualidades e características fundamentais da redação oficial, já explicitadas nos tópicos anteriores.

7.9. QUALIDADES DA HARMONIA E DA POLIDEZ

As qualidades tradicionalmente conhecidas da expressão verbal — a clareza, a coesão, a concisão, a correção gramatical, a harmonia, a polidez — adquirem proeminência indiscutível na redação. A clareza, a coesão, a concisão e a correção gramatical já foram comentadas nos tópicos anteriores; resta fazer breves observações a respeito da harmonia e da polidez.

7.10. HARMONIA

Uma mensagem é harmoniosa quando é elegante, ou seja, quando soa bem aos nossos ouvidos. Muitos fatores prejudicam a harmonia na redação oficial, tais como:

a) a aliteração (repetição do mesmo fonema): Na certeza de que seria bem sucedido, o sucessor fez a seguinte asserção: ... (aliteração do fonema);

b) a emenda de vogais (ou hiatismo): Obedeça à autoridade;

c) a cacofonia (encontro de sílabas em que a malícia descobre um novo termo com sentido torpe ou ridículo): Dê-me já aquela garrafa;

d) a rima: O diretor chamou, com muita dor, o assessor, dizendo-lhe que, embora reconhecendo ser o mesmo trabalhador, não lhe poderia fazer esse favor;

e) a repetição excessiva de palavras: O presidente da nossa empresa é primo do presidente daquela transportadora, sendo um presidente muito ativo;

f) o excesso de que: Solicitei-lhe que me remetesse o parecer que me prometera a fim de que eu pudesse concluir a análise que me fora solicitada.

7.11. POLIDEZ

O texto polido revela civilidade, cortesia. A finalidade, especialmente nas correspondências oficiais, é impressionar o destinatário de forma favorável, evitando frases grosseiras ou insultuosas, expressando respeito sem rebaixamento próprio. Expressar consideração pelo outro, sem ao mesmo tempo rebaixar-se, por vezes até compensa falhas nas outras qualidades fundamentais do texto antes examinadas. Correspondência é contato humano e, como tal, deve ser pautada pelos mesmos princípios de convivência pacífica da vida social.

7.12. ERROS DE PARALELISMO

Uma das convenções estabelecidas na língua escrita consiste em apresentar ideias similares numa forma gramatical idêntica, o que se chama de paralelismo. Assim, incorre-se em erro ao conferir forma não paralela a elementos paralelos. Exemplos:

Errado: Pelo aviso circular recomendou-se às unidades economizar energia e que elaborassem planos de redução de despesas.

Certo: Pelo aviso circular, recomendou-se às unidades que economizassem energia e (que) elaborassem planos para redução de despesas.

Certo: Pelo aviso circular, recomendou-se às unidades economizar energia e elaborar planos para redução de despesas.

Errado: No discurso de posse, mostrou determinação, não ser inseguro, inteligência e ter ambição.

Certo: No discurso de posse, mostrou determinação, segurança, inteligência e ambição.

Certo: No discurso de posse, mostrou ser determinado e seguro, ter inteligência e ambição.

Errado: O novo procurador é jurista renomado, e que tem sólida formação acadêmica.

Certo: O novo procurador é jurista renomado e tem sólida formação acadêmica.

Certo: O novo procurador é jurista renomado, que tem sólida formação acadêmica.

7.13. ERROS DE COMPARAÇÃO

A omissão de certos termos ao se fazer uma comparação deve ser evitada ao redigir, pois compromete a clareza do texto: nem sempre é possível identificar, pelo contexto, qual o termo omitido. A ausência indevida de um termo pode impossibilitar o entendimento do sentido que se quer dar a uma frase:

Errado: O salário de um professor é mais baixo do que um médico.

Certo: O salário de um professor é mais baixo do que o salário de um médico.

Certo: O salário de um professor é mais baixo do que o de um médico.

Errado: O alcance da Resolução é diferente da Portaria.

Certo: O alcance da Resolução é diferente do alcance da Portaria.

Certo: O alcance da Resolução é diferente do da Portaria.

Errado: A Secretaria de Educação dispõe de mais verbas do que as Secretarias do Governo.

Certo: A Secretaria de Educação dispõe de mais verbas do que as outras Secretarias do Governo.

Certo: A Secretaria de Educação dispõe de mais verbas do que as demais Secretarias do Governo.

7.14. USO ELEGANTE DE PRONOMES OBLÍQUOS

Os pronomes oblíquos (me, lhe, nos) substituem muito elegantemente os possessivos (minha, sua) em frases como as seguintes:

O barulho perturba-me as ideias (em vez de: O barulho perturba as minhas ideias).

Ninguém lhe ouvia as propostas (em vez de: Ninguém ouvia as suas propostas).

A solução do problema nos tomou o dia (em vez de: A solução do problema tomou o nosso dia).

Uso (não aconselhável) de cacófatos, chavões e pleonasmos.

7.15. CACÓFATO (OU CACOFONIA)

É o som desagradável, ou a palavra obscena, proveniente da união das sílabas finais de uma palavra com as iniciais da seguinte:

Metalúrgica gaúcha espera crescer 40%. Eva e Adão. Ela trina muito bem. Uma prima minha. Dê-me já.

Só haverá cacofonia quando a palavra produzida for torpe, obscena, ridícula. É infundado o exagerado escrúpulo de quem diz haver cacófato em por cada, ela tinha, só linha. Citem-se, a propósito, os dizeres de Rui Barbosa: “Se a ideia de ‘porta’, suscitada em ‘por tal’, irrita a cacofomania desses críticos... outras locuções vernáculas têm de ser, como essa, refugadas”

7.16. CHAVÃO

É lugar comum, clichê. É o que se faz, se diz ou se escreve por costume. De tanto ser repetido, o chavão perde a força original, envelhece o texto. Recorrer a eles poderá denotar falta de imaginação, preguiça ou pobreza vocabular. Por isso, deve-se procurar evitá-los.

EXEMPLOS DE CHAVÕES: *A cada dia que passa, a olhos vistos, abrir com chave de ouro, acertar os ponteiros, ao apagar das luzes, assolar o país, astro-rei (sol), baixar a guarda, cair como uma bomba, calor escaldante, crítica construtiva, depois de longo e tenebroso silêncio, singela homenagem, tábua de salvação, vaias estrepitosas, voltar à estaca zero.*

7.17. PLEONASMO

Indica redundância de expressão, ou seja, repetição de uma mesma ideia, mediante palavras diferentes. Quando a repetição de ideia não traz nenhuma energia à expressão, o pleonasma passa a ser vício, devendo, nesse caso, ser evitado.

1) **EXEMPLOS DE PLEONASMOS INDESEJÁVEIS:** *hora da verdade, inflação galopante, inserido no contexto, mestre Aurélio (dicionário), obra faraônica, óbvio ululante, parece que foi ontem, passar em brancas nuvens, perda irreparável, perder o bonde da história, pomo da discórdia, sepulcral inverno, dizer cobras e lagartos, em sã consciência, estar no fundo do poço, acabamento final.*

2) **OUTROS EXEMPLOS ABSURDOS DE PLEONASMO:** *a razão é porque, a seu critério pessoal, certeza absoluta, comer com a boca, conviver junto, criação nova, descer para baixo, destaque excepcional, elo de ligação, em duas metades iguais, empréstimo temporário, encarar de frente, Problemas na construção de frases, expressamente proibido, fato real, há anos atrás, meu amigo particular, multidão de pessoas, planejar antecipadamente, relações bilaterais entre dois países, sintomas indicativos, subir para cima, surpresa inesperada, todos foram unânimes, ver com os olhos.*

A clareza e a concisão na forma escrita são alcançadas principalmente pela construção adequada da frase. Alguns problemas mais frequentemente encontrados na construção de frases dizem respeito à utilização do sujeito da oração como complemento, à ambiguidade da ideia expressa, à elaboração de falsos paralelismos e aos erros de comparação, conforme exemplificado a seguir.

7.18. USO INDEVIDO DO SUJEITO COMO COMPLEMENTO

Sujeito é o ser de quem se fala ou que executa a ação enunciada na oração. Ele pode ter complemento, mas não ser complemento. Devem ser evitadas, portanto, construções como:

Errado: É tempo dos parlamentares votarem o projeto.

Certo: É tempo de os parlamentares votarem o projeto.

Errado: Antes desses requisitos serem cumpridos...

Certo: Antes de esses requisitos serem cumpridos...

Errado: Apesar da Assessoria ter informado em tempo...

Certo: Apesar de a Assessoria ter informado em tempo...

7.19. EMPREGOS DE ALGUNS PRONOMES, VERBOS, ADVÉRBIOS

1) **HÁ:** Refere-se ao passado. Exemplos: “Há dois anos; Havia”. E diz também a respeito de algo existente. Veja: “Não há trégua; Há deserto na lua; Há água em marte?” e etc..

2) **ESTA:** (Pronome feminino demonstrativo). Exemplos: esta mulher, esta casa, esta menina, etc.

3) **ESTAR:** (verbo intransitivo). Indica lugares: estar em casa, estar em Paris, estar no avião, estar num hotel, Onde estás? Indica um estado, condição: estar bem /mal de saúde, estar doente, estar frio /quente, estar com fome /sede, estar fora de si.

4) **ESTÁ:** (flexão do verbo “estar” na terceira pessoa do singular do presente do indicativo). Exemplos: Eu estou, tu estás, ele/ela está; ou na segunda pessoa do imperativo afirmativo (está tu). O verbo “estar” indica estado, uma condição. Ou referir o verbo estar (que é no presente), para o futuro, exemplos: amanhã você está são, no ano vindouro você está formado, etc..

5) **ESTE (a):** (Pronome demonstrativo). Na 1ª pessoa. Refere-se a algo que está com o falante, a 1ª pessoa do discurso. Sentido: Aqui, Comigo.

6) **ESSE (a):** (Pronome demonstrativo). Na 2ª pessoa. Refere-se a algo que está com quem se fala, a 2ª pessoa do discurso. Sentido: Aí, Contigo, Com você.

7) **E:** (Termo de ligação). Tem por objetivo ligar palavras entre o período. Exemplos: “José e Maria, Feijão e arroz, Paulo e Silas”.

8) **É:** (terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo ser). Exemplos: “José é marido de Maria, Maria é mãe de Jesus, o feijão é caro, o arroz é barato, Paulo é apóstolo, Silas é companheiro de Paulo”.

9) **AQUELE (a):** (Pronome demonstrativo). Na 3ª pessoa. Refere-se a algo que está com de quem se fala, a 3ª pessoa do discurso. Sentido: Lá, Com ele (a).

10) **PRONOMES:** Jamais inicie uma frase com pronomes. Exemplo de frases erradas: Me fale. Me ouça. Me diga. Etc.. Elas precisam ser escritas assim: Fale-me. Ouça-me. Diga-me. Lembre-se, um advérbio, ou certos termos de ligação, exemplos: “Algum, que, porque, não”, atraem o pronome. Isto é, o pronome próximo ao verbo fica do lado que estão estes termos. Exemplo de frase errada: Porque você não respondeu-me? Exemplo de frase correta: Porque você não me respondeu?

11) **POR QUE:** (Separado sem acento) Vem nas perguntas ou quando estiverem presentes (mesmo que não explícitas) as palavras “razão” e “motivo”. Exemplos: Por que você não aceitou o convite? Todos sabem por que motivo ele recusou a proposta. Ela contou por que(motivo, razão) estava magoada.

12) **POR QUÊ:** (Separado com acento) Quando: (1º) É a única palavra do período interrogativo, (2º) a última palavra do período interrogativo, (3º) a última palavra do período de resposta. Exemplos: Por quê? Você sabe bem por quê.

13) **PORQUE:** (Junto sem acento). Quando corresponder a uma explicação ou a uma causa. Exemplos: “Não, Bentinho; digo isto porque é realmente assim, creio...” (M. Assis, Dom Casmurro). Comprei este sapato porque é mais barato.

14) **PORQUÊ:** (Junto com acento). Quando é substantivado e substitui “motivo” ou “razão”. Isto acontece quando o porquê vem precedido de artigos, ou preposições (exemplos: “o” ou “de”). Veja: Não sabemos o porquê de ela ter agido assim. É uma menina cheia de porquês.

15) **TEU:** (Pronome pessoal oblíquo). Na 2ª pessoa, refere-se a 2ª pessoa do discurso, ou melhor, com quem se fala. Sentidos: de tu, de você. Exemplos: “Qual é o teu nome?” “Este carro é teu?”.

16) **SEU:** (Pronome pessoal oblíquo). Na 3ª pessoa, refere-se a 3ª pessoa do discurso, ou melhor, de quem se fala. Sentidos: dele, dela. Exemplos: “Deus enviou o seu Filho”, “Jesus derramou o seu sangue”, “Ontem eu vi Paulo com sua namorada”.

17) **MAL:** (Substantivo) 1 o que é contrário ao bem : as forças do mal. 2 infelicidade : os males da humanidade. Há males que vêm por bem. De mal a pior: Cada vez pior advmal. 3. De forma não desejada ou conveniente : Está mal escrito. Andar mal vestido. Dormir mal. 4. De forma contrária ao bem ou à moral : proceder mal. Correr mal. ter dificuldades . Os negócios dele correm mal. Andar mal: não passar bem de saúde : Ela anda mal do fígado. Sentir-se mal, ter um mal-estar . Levar a mal: ofender-se: Ela levou a mal o comentário. Conjugação: mal logo que, assim que Mal cheguei, vi-a.

18) **MAU:** (adjetivo, ou advérbio). E se opõe a BOM: Exemplos: “Ele é um mau profissional.” (x bom profissional); “Ele está de mau humor.” (x bom humor); “Ele é um mau-caráter.” (x bom caráter); “Tem medo do lobo mau.” (x lobo bom).

19) **ONDE / AONDE** Desde logo devo esclarecer ao Terêncio Bertolini, de SP, que na fala pouco se faz distinção entre onde e aonde – a diferença de pronúncia é pequena, então não se costuma reparar muito nisso. Aliás, na língua clássica essa distinção não existia. Mas como o leitor manifesta sua vontade de saber sobre "o emprego correto dos dois vocábulos" – certamente porque tem na língua escrita sua ferramenta de trabalho – , vamos lá.

20) **ONDE:** (Advérbio). Onde = lugar em que/ em que (lugar). Indica permanência, o lugar em que se está ou em que se passa algum fato. Complementa verbos que exprimem estado ou permanência e que normalmente pedem a preposição em:

- Onde estás? – Em casa.
- Você sabe onde fica o Sudão? – Na África.
- Onde moram os sem-terra?
- Não entendo onde ele estava com a cabeça quando falou isso.
- De onde você está falando?
- Não sei onde me apresentar nem a quem me dirigir.

21) **AONDE:** (Advérbio). Aonde= a que lugar. É a combinação da preposição a + onde. Indica movimento para algum lugar. Dá ideia de aproximação. É usado com os verbos ir, chegar, retornar e outros que pedem a preposição a. Exemplos:

- Aonde você vai todo dia às 9 horas? – A Brusque.
- Sabes aonde eles foram? – Ao cinema.
- A mulher do século 21 sabe muito bem aonde quer chegar.
- Não sei aonde ou a quem me dirijo.
- Aonde nos levará tamanha discussão?
- Faz três dias que saiu do Incor, aonde deverá retornar brevemente para uma revisão.

22) **PREFERIR:** [Verbo Transitivo (Isto é, verbo que precisa de um complemento para que a ação possa expressar o sentido)]. Gramaticalmente, é errado expressar: “Prefiro muito mais isso do que aquilo”, ou “Prefiro isso tantas vezes isso, mais do que aquilo. Conforme a única regra para se construir frases corretamente, a saber:

a Gramática, estas expressões: “muito mais, mil vezes mais, tantas vezes mais”, indicam anterioridade. E a anterioridade, já vem expostas no prefixo do verbo, em discussão, “PRE”. E os termos: “do que”, são substituídos pelo termo “A”.

Então, orações regidas pelo verbo “preferir” devem ser conforme os exemplos a seguir: “Prefiro isto, a aquilo, Prefiro carro a moto, prefiro pão a queijo” e sucessivamente.

23) HAVIA: (Verbo transitivo). Gramaticalmente, este verbo não varia em número. Mesmo que o seu complemento estas no plural ele continua no singular. Portanto, jamais escreveremos assim, “Haviam muitas crianças” na Escola” e etc.. O correto é: “Havia muitas crianças na Escola”.

24) ASSISTIR: (Verbo transitivo). O verbo assistir, quando refere ao espectador, se escreve regido pela preposição a. Assim sendo, a frase precisa ser assim: Assistir ao filme. Então, quando o complemento é do gênero feminino, se usa a crase. Confira: “Assistir à ópera”. E etc.. Entretanto, é considerada a mais incorreta as frases, no português do Brasil, “Assistir o filme”, ou “Assistir a ópera”.

Mas quando o verbo assistir refere a “prestar auxílio médico”, não se usa com a preposição a, visto que apenas seleciona objetos diretos não regidos por preposição, daí que a frase correta seja, neste caso, assistir o doente.

25) MEMBRO: No português do Brasil, este substantivo masculino, é simplesmente, membro, portanto, não há membra.

26) BARATO: (Adjetivo advérbio e substantivo masculino):

Adjetivo: Que custa menos. Onde que é variado em gênero e números. Trata-se de um anúncio, ou uma explicação. Assim sendo, há barato e barata (excetuando um inseto). Exemplo: “o carro é barato”, “a casa é barata”.

Advérbio: Por pouco preço. Assim ele não varia em gênero e nem em número. O advérbio barato refere-se a uma proposta e etc.. Como por exemplo: “posso vender o carro barato, posso vender a casa barato”.

Substantivo masculino: Isto é quando o termo é substantivado por um artigo. Assim é variado em gênero e em números. Veja: “Compre o mais barato, Compre a mais barata”. Lembre-se, o termo barato tem várias outras flexões.

27) CARO: Este termo sofre as mesmas flexões do termo barato.

28) MEIO: (advérbio e número).

Advérbio: Quando é efetuada uma suposição. Assim ele não varia em gênero e nem em número. Veja: “As mulheres se encontram meio cansadas”.

Número: Quando é demonstrada a medida correta. Exemplo: “Medi a água do balde e ele estava pelo meio”. “A água estava meio quente”.

29) MEIA: (Número e substantivo feminino)

Número: “Só havia meia caixa d’água”.

Substantivo feminino: “A meia” (de calçar).

30) PRECISA: Quando usar à preposição “de”, com verbo precisa?

Ora, gramaticalmente, a preposição “de”, é utilizada antes de quase todos os termos, exceto, os verbos. Veja os exemplos:

Antes de números: “Preciso de vinte pessoas”.

Antes de adverbio: “Preciso de muito mais”, “Preciso de tempo”.

Antes de substantivo: “Preciso de amor, preciso de carinho”.

NÃO SE USA A PREPOSIÇÃO “DE”, ANTES DOS VERBOS.

31) Neste caso, não é correto escrever: “Preciso de fazer isso, Preciso de correr, preciso de ganhar de ganhar dinheiro”.

O correto é escrever: “Preciso fazer isso, Preciso correr, preciso ganhar dinheiro”.

7.20. INFORMALIDADE

Tanto a fala como a escrita podem variar quanto ao grau de formalidade.

Há uma gradação que vai da fala mais descontraída

Oi, tá tudo bem?

A fala mais formal, planejada e mais próxima da escrita.

Caros ouvintes. Boa Tarde!

E da escrita mais informal

Tô chegando aí. Deixa o parabéns pra mais tarde!

A mais formal

Chegaremos ao local da cerimônia com um pequeno atraso em relação à programação anteriormente estabelecida. Solicitamos que as atividades sejam adiadas por alguns minutos.

Cabe ao falante ou redator analisar a situação, o contexto, e decidir como usar as infinitas possibilidades da língua da forma mais adequada e aceitável, segundo os objetivos do momento. Para isso é imprescindível ampliar continuamente o acervo de opções, ou seja, o vocabulário e as formas de combinação das palavras em frases e textos.

Um dos problemas mais frequentes na produção de textos de jovens redatores é confusão entre a modalidade oral, que permeia e escrita informal, e a modalidade escrita formal. Para que você tenha ferramentas para analisar essa questão, observe alguns itens que merecem atenção, porque representam estruturas próprias da fala, podem aparecer em textos informais, mas muitas vezes são utilizadas indevidamente na escrita formal:

1. Formas reduzidas ou contraídas: pra (para); tô (estou); tá (está); né (não é); peraí (espere aí); cê (você); taí (está aí).

2. Palavras de articulação entre ideias (repetidas em excesso) que substituem conjunções mais exatas: então, daí; aí; e; que.

3. Sinais utilizados na fala para orientar a atenção do ouvinte: bem; bom; veja bem; certo?; Viu?; Entendeu?; De acordo?; Não sabe?; Sabe?

4. Verbos de sentido muito geral no lugar de verbos de sentido mais exato: dar, ficar, dizer, ter, fazer, achar, ser.

5. Gírias e coloquialismos: papo, enche, velho, manera, pega leve, amarra, se toca, rolando um papo, sem essa.

6. Inconsistência no uso de pronomes: te, você, seu, sua; a gente, nós.

Esses elementos são próprios da fala espontânea, sem planejamento. Aparecem na escrita de forma eficiente apenas quando se deseja dar ao texto um tom coloquial, informal, um efeito de intimidade que simula a oralidade ou o diálogo.

8. REDAÇÃO

“Dissertativa”.

Neste tipo de redação as autoridades procuram duas coisas no candidato, a saber:

- a) As técnicas científicas da conscientização;
- b) Uma excelente ideia para solucionar certo problema.

Esta redação não pode ter mais de 5 parágrafos e nem menos de 4. Ou é de 4, ou é de 5. E as linhas são acerca de 20. Podendo ser de 18 a 22.

8.1. **TEMA:** É um assunto vasto. Veja os exemplos de temas: “A Corrupção no Brasil” “Prostituição Infantil” “Guerras na América Latina”.

8.2. **TÍTULO:** É uma parte deste assunto. Um pedacinho do assunto. Exemplos de títulos: “A Corrupção em Minas Gerais” “Prostituição Infantil no Brasil” “Guerras do Paraguai”. Lembre-se, elaboramos uns exemplos simples, lá na prova pode vir uma forma mais complexa. Mas, se preocupe, usa a sua criatividade.

8.3. **INTRODUÇÃO:** É um parágrafo contendo acerca de 5 períodos (frases): O 1º PERÍODO (OU FRASE) ENRIQUECE OS DETALHES SOBRE O TÍTULO (PODENDO TER MAIS UMA FRASE). Vejam alguns exemplos da primeira parte, ou da primeira frase de uma introdução: “A Corrupção em Minas Gerais é muito cruel e vergonhosa” ou, “A Prostituição Infantil no Brasil vitima as nossas crianças” ou, “A Guerras do Paraguai Dizimou milhares de pessoas, deixando muitas mulheres viúvas, muitos filhos órfãos e muitos pais sem filhos.”

O 2º PERÍODO (OU FRASE) APRESENTA O 2º PARÁGRAFO:

Vejam alguns exemplos, da segunda frase de uma introdução: “O que é a corrupção em Minas Gerais?” ou “O que é prostituição infantil no Brasil?” ou “O que é a guerra do Paraguai?”

O 3º PERÍODO (OU FRASE) APRESENTA O 3º PARÁGRAFO:

Veja alguns exemplos da terceira frase de uma introdução: “Consequências da corrupção no Brasil”, “Consequências da prostituição infantil no Brasil”, “Consequências da guerra do Paraguai”.

Caso, opta em fazer uma redação de 5 parágrafos, faça mais um PERÍODO, O 4º, APRESENTANDO, O 4º PARÁGRAFO.

Vejam alguns exemplos de introdução de uma redação dissertativa:

(a) “A Corrupção em Minas Gerais é muito cruel e vergonhosa. Neste trabalho serão tratados os seguintes pontos: O que é a corrupção em Minas Gerais? E as Consequências da corrupção em Minas Gerais”

(b) “A Prostituição Infantil no Brasil vitima as nossas crianças. Neste trabalho serão tratados os seguintes pontos: O que é a prostituição infantil no Brasil? E as Consequências da prostituição infantil no Brasil”

(c) “A Guerras do Paraguai Dizimou milhares de pessoas, deixando muitas mulheres vivas, muitos filhos órfãos e muitos pais sem filhos. Neste trabalho serão tratados os seguintes pontos: O que é a guerra do Paraguai? E Consequências da guerra do Paraguai”.

8.4. DESENVOLVIMENTO:

O desenvolvimento de uma redação dissertativa tem, no mínimo, 2 parágrafos e no máximo 3. Ou é 2, ou é 3.

Onde o 1º apresenta o problema;

O 2º apresenta as consequências (e talvez a possível solução do problema);

E em caso de fazer um desenvolvimento de 3 parágrafos, no mesmo, contem a possível solução do problema.

Vejam alguns exemplos de desenvolvimentos de uma redação dissertativa:

(a) Segundo o Jornal Nacional a corrupção em Minas Gerais se trata da subtração de dinheiro público por políticos corruptos, através de: Desvio de verbas; Alto-faturação, por meio de licitações fraudulentas; E propinas.

Consequentemente, em muitos lugares as pessoas vivem em condições suburbanas. Onde falta: Escolaridades qualificadas; Pavimentações; Redes de esgotos. E a saúde é precária. São inúmeras crianças e idosos sem tratamentos e muitas pessoas morrem por esses motivos.

(b) Segundo a Revista Veja, a prostituição infantil no Brasil tem agravado muito ultimamente. A falta de escolaridade, religião e estrutura moral familiar, tem levado crianças e adolescentes às BRs, aos postos de combustíveis e aos semáforos venderem os seus tenros corpos.

E por esse motivo, aumenta drasticamente a gravidez na adolescência, portadores de doenças venéreas, e a morte precoce. E esse fator enriquece os demais crimes, como drogas, roubos, furtos e assassinatos.

(c) Segundo a história, a Guerra do Paraguai foi um confronto do Brasil, Uruguai e Argentina, contra o Paraguai. O motivo, ainda segundo a história, o Paraguai queria tomar posse de parte de terras de cada um dos três países aliados. A duração da guerra foi de cinco anos. Onde o Paraguai foi derrotado.

Consequências: O Paraguai era o país mais rico e estudioso da América Latina, passou a ser um dos mais pobres; Nesse período a mortandade, a fome, a miséria, e o desespero predominaram em esses quatro países.

8.5. CONCLUSÃO:

Neste ultimo parágrafo, contem um apelo, para os leitores experimentar esta possível solução do referido problema.

Vejam exemplos de conclusão:

“Quem sabe se houvesse mais seriedade nos candidatos á politica brasileira, e sérias fiscalizações não combatiam a Corrupção em Minas Gerais e no Brasil?”

“A união da política com: as famílias, os profissionais da educação e os profissionais de proteção da criança e do adolescente, poderia combater a Prostituição Infantil no Brasil”.

“A Guerras do Paraguai poderia ser evitada, caso os respectivos governantes se portassem como seres humanos educados. Porque nada justifica a quantidade de mortos”.

Vejam como ficou:

Tema: “A Corrupção no Brasil”

Título: “A Corrupção em Minas Gerais”

(Introdução) “A Corrupção em Minas Gerais é muito cruel e vergonhosa. Neste trabalho serão tratados os seguintes pontos: O que é a corrupção em Minas Gerais? E Consequências da corrupção em Minas Gerais.”

(Desenvolvimento): Segunda o Jornal Nacional a corrupção em Minas Gerais se trata da subtração de dinheiro público por políticos corruptos, através de: Desvio de verbas; Alto-faturação, por meio de licitações fraudulentas; E propinas.

Consequentemente, em muitos lugares as pessoas vivem em condições suburbanas. Onde falta: Escolaridades qualificadas; Pavimentações; Rede de esgotos. E a saúde é precária. São inúmeras crianças e idosos sem tratamentos e muitas pessoas morrem por esses motivos.

(Conclusão): “Quem sabe se houvesse mais seriedade nos candidatos á politica brasileira, e sérias fiscalizações não combatiam a Corrupção em Minas Gerais e no Brasil?”

“Prostituição Infantil”

“Prostituição Infantil no Brasil”

A Prostituição Infantil no Brasil vitima as nossas crianças. Neste trabalho serão tratados os seguintes pontos: O que é a prostituição infantil no Brasil? E Consequências da prostituição infantil no Brasil.

Segundo a Revista Veja, a prostituição infantil no Brasil tem agravado muito ultimamente. A falta de escolaridade, religião e estrutura moral familiar, tem levado crianças e adolescentes às BRs, aos postos de combustíveis e aos semáforos venderem os seus tenros corpos.

E por esse motivo, aumenta drasticamente a gravides na adolescência, portadores de doenças venéreas, e a morte precoce. E esse fator enriquece os demais crimes, como drogas, roubos, furtos e assassinatos.

A união da política com: as famílias, os profissionais da educação e os profissionais de proteção da criança e do adolescente, poderia combater a Prostituição Infantil no Brasil.

“Guerras na América Latina”

“Guerras do Paraguai”

A Guerra do Paraguai Dizimou milhares de pessoas, deixando muitas mulheres vivas, muitos filhos órfãos e muitos pais sem filhos. Neste trabalho serão tratados os seguintes pontos: O que é a guerra do Paraguai? E Consequências da guerra do Paraguai.

Segundo a história, a Guerra do Paraguai foi um confronto do Brasil, Uruguai e Argentina, contra o Paraguai. O motivo, ainda segundo a história, o Paraguai queria tomar posse de parte de terras de cada um dos três países aliados. A duração da guerra foi de cinco anos. Onde o Paraguai foi derrotado.

Consequências: O Paraguai era o país mais rico e estudioso da América Latina, passou a ser um dos mais pobres; Nesse período a mortandade, a fome, a miséria, e o desespero predominaram em esses quatro países.

A Guerra do Paraguai poderia ser evitada, caso os respectivos governantes se portassem como seres humanos educados. Porque nada justifica a quantidade de mortos.

9. CRIATIVIDADE DO AUTOR

8.1. FAÇA DESCRIÇÕES

As descrições referem-se nas inclusões dos detalhes inanimados no texto. Exemplos: “árvores, flores, odores, vento, nuvens, sol, chuvas, serenos, frio, calor, cores, tamanho, gustação, etc.”. Tudo isto, contribui para garantir que os seus leitores, leiam o teu texto, como se tivessem assistindo a um filme.

8.2. ANIMAÇÃO

Ao contrário de um trabalho acadêmico, inclua os seus leitores no desenvolvimento da sua ideia: Faça-os rir, chorar, refletir, etc.. Faz lhes perguntas.

Não escreva um assunto vago, ou sem sentido. Escreva sob uma inspiração. Sem se desviar do seu tema, emocione seus leitores. Toque em suas almas, através da arte de escrever.

Um tipo de literatura que proporciona grandes vendas são literaturas que envolvem uma população. Procura escrever algo interessantíssimo sobre uma cidade, ou sobre um povo.

10. CRIATIVIDADE

Como ser Criativo?

A criatividade não é um dom especial que só algumas pessoas possuem. Você pode desenvolver sua criatividade se buscar continuamente a informação sobre tudo que o cerca, se tiver sensibilidade para todas as coisas que acontecem à sua volta e curiosidade para descobrir o que se esconde nas aparências dos fatos, dos objetos, das pessoas.

A inspiração, o "click", é o resultado final de muita leitura, observação e análise. A inspiração é o momento em que o arquivo mental entra em ação e abre-se uma gaveta com uma grande ideia. Para que esta gaveta se abra, o arquivo tem que ser abastecido.

Aproveitando as ideias do professor Whitt N. Schultz, da Universidade de Buffalo nos Estados Unidos, famosa por seus cursos de criatividade, a Tilibra preparou estas dicas para que você tenha muitas ideias criativas e brilhantes.

Você pode desenvolver sua criatividade se buscar continuamente a informação sobre tudo que o cerca, se tiver sensibilidade para todas as coisas que acontecem à sua volta e curiosidade para descobrir o que se esconde nas aparências dos fatos, dos objetos, das pessoas.

A inspiração, o "click", é o resultado final de muita leitura, observação e análise. A inspiração é o momento em que o arquivo mental entra em ação e abre-se uma gaveta com uma grande idéia. Para que esta gaveta se abra, o arquivo tem que ser abastecido.

Saiba que há um tesouro em sua cabeça - uma mina de ouro entre suas orelhas. Construir um computador com as mesmas características do seu cérebro custaria mais do que 3 bilhões de bilhões de dólares.

Sabe como se escreve isso? Assim, um três e dezoito zeros: US\$3.000.000.000.000.000,00.

Todo dia escreva pelo menos uma ideia sobre estes assuntos: como eu posso fazer meu trabalho melhor; como eu poderia ajudar outras pessoas; como eu posso ajudar minha empresa; como eu posso ajudar o meu país.

Escreva seus objetivos específicos de vida. Agora, carregue esta relação no bolso - sempre.

Faça anotações. Não saia sem papel e lápis ou algo para escrever. Anote tudo, não confie na memória.

Armazene ideias. Coloque em cada pasta um assunto. Ideias para a casa, para aumentar a sua eficiência no trabalho, para ganhar mais dinheiro. E vá aumentando este banco de dados através de leitura, viagens, conhecimento com novas pessoas, filmes, competições esportivas etc.

Observe e absorva. Observe tudo cuidadosamente. Aproveite o que você observa. E principalmente, observe tudo como se fosse a última vez que você fosse ver.

Desenvolva uma forte curiosidade sobre pessoas, coisas, lugares. Ao falar com outra pessoa faça com que ela se sinta importante.

Aprenda a escutar e ouvir, tanto com os olhos quanto com os ouvidos. Perceba o que não foi dito.

Descubra novas fontes de ideias. Através de novas amizades, de novos livros, de assuntos diversos e até de artigos como este que você está lendo.

COMPREENDA PRIMEIRO. DEPOIS JULGUE

Mantenha o sinal verde de sua mente sempre ligado, sempre aberto.

Procure ter uma atitude positiva e otimista. Isso ajuda você a realizar seus objetivos.

Pense todos os dias. Escolha uma hora e um lugar para pensar alguns minutos, todos os dias.

Descubra o problema. Ataque seus problemas com maneiras ordenadas. Uma delas é descobrir qual é realmente o problema, senão você não vai achar a solução. Faça seu subconsciente trabalhar. Ele pode e precisa. Dia e noite. Fale com alguém sobre a ideia, não a deixe morrer.

CONSTRUA GRANDES IDEIAS A PARTIR DE PEQUENAS IDEIAS

Associe ideias. Combine. Adapte. Modifique. Aumente. Diminua. Substitua. Reorganize-as. E finalmente, inverta as ideias que você tem.

Evite coisas que enfraqueçam o cérebro: barulho, fadiga, negativismo, dietas desequilibradas, excessos em geral.

CRIE GRANDES METAS. GRANDES OBJETIVOS

Aprenda a fazer perguntas que desenvolvam o seu cérebro: Quem, Quando, Onde, O quê, Por que, Qual, Como.

Coloque as ideias em ação. Lembre-se de que uma ideia razoável colocada em ação é muito melhor que uma grande ideia arquivada.

Use o seu tempo ocioso com sabedoria. Lembre-se de que a maior parte das grandes ideias, os grandes livros, as grandes composições musicais, as grandes invenções foram criadas no tempo ocioso dos seus criadores.

Apenas para confirmar que a criatividade não é um dom, mas um potencial a ser explorado à sua volta e dentro de você, vamos ver o que grandes inventores e pensadores escreveram sobre CRIAR:

"As pessoas que vencem neste mundo são as que procuram as circunstâncias de que precisam e, quando não as encontram, as criam."
(Bernard Shaw – Filósofo)

"Minhas invenções são fruto de 1% de inspiração e 99% de transpiração." (Thomas Edison - Inventor)

"As mentes são como os paraquedas: só funcionam se estiverem abertas."

(Ruth Noller - Pesquisadora da Universidade de Buffalo)

"As boas ideias vêm do inconsciente. Para que uma ideia seja relevante, o inconsciente precisa estar bem informado."
(David Ogilvy - Publicitário)

COMPREENDA O PROCESSO CRIATIVO

Catherine Patrick descreve as fases do processo criativo em seu livro "O que é o pensamento criativo".

PREPARAÇÃO

É a fase de coleta e manipulação do maior número de dados e elementos pertinentes a um problema. Ler, anotar, discutir, coleccionar, consultar, rabiscar, cultivar sua concentração no assunto.

1) Incubação: É quando o inconsciente entra em ação e, desimpedido pelo intelecto, elabora as inesperadas conexões que constituem a essência da criação.

2) Iluminação: O momento da gênese da ideia, a iluminação ou síntese ocorre para o homem criativo em incubação nos momentos mais inesperados.

3) Verificação: Nesta fase, o intelecto termina a obra que a imaginação iniciou. O criador analisa, julga e testa sua ideia para avaliar sua adequação.